

# ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA D.DINIS-PAIÃ

## *PLANO ANUAL DE ATIVIDADES*



2018-2019



## CONTEÚDO

INTRODUÇÃO.....	1
OBJETIVOS .....	2
ATIVIDADES DA DIREÇÃO .....	3
PROJETOS DE ESCOLA .....	12
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	16
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS .....	19
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E EXPRESSÕES .....	21
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS.....	22
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS.....	24
Subdepartamento de T. Produção Vegetal.....	24
Subdepartamento de T. Produção Animal e Transformação.....	29
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS:.....	35
EDUCAÇÃO ESPECIAL E SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO.....	35
BIBLIOTECA ESCOLAR - CRE.....	37
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR.....	40
ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES / ASSOCIAÇÃO DE PAIS .....	43
PLANO ANUAL DE F.C.T./P.A.P./ ESTÁGIO FORMATIVO .....	45
PLANO DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA .....	47
I. CARACTERIZAÇÃO.....	48

1.	<i>INTRODUÇÃO</i> .....	48
2.	<i>ESPAÇO FÍSICO</i> .....	49
2.1.	<i>A Área de implantação da Escola</i> .....	49
2.2.	<i>CARATERIZAÇÃO PEDOLÓGICA E EDAFOLÓGICA DOS SOLOS DA EXPLORAÇÃO</i> .....	50
2.3.	<i>RECURSOS HÍDRICOS E ÁREA REGADA</i> .....	53
2.4.	<i>PARCELÁRIO</i> .....	53
3.	<i>Setores da exploração da Escola</i> .....	57
3.1.	<i>SETOR VEGETAL</i> .....	57
3.1.1.	<i>Subsetor das Culturas Arvenses</i> .....	57
3.1.2.	<i>Subsetor das Culturas Arbóreo-arbustivas</i> .....	59
3.1.3.	<i>Setor da Horta e Estufas</i> .....	62
3.2.	<i>SETOR ANIMAL</i> .....	65
3.2.1.	<i>Bovinos de leite</i> .....	65
3.2.2.	<i>Suínos</i> .....	67
3.2.3.	<i>Ovinos</i> .....	68
3.2.4.	<i>Equinos</i> .....	69
3.2.5.	<i>Animais em cativeiro</i> .....	71
3.2.6.	<i>Apicultura</i> .....	72
4.	<i>MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</i> .....	72
5.	<i>MEIOS HUMANOS</i> .....	75

6.	<i>OUTROS SETORES LIGADOS À EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA</i>	75
6.1.	<i>SETOR DOS ESPAÇOS VERDES</i>	75
6.2.	<i>SETOR DAS OFICINAS TECNOLÓGICAS</i>	76
I.	Atividades a desenvolver na exploração AGROPECUÁRIA, ESPAÇOS VERDES e oficinas tecnológicas	77
1.	<i>SETOR VEGETAL</i>	77
1.1.	<i>CULTURAS ARVENSES</i>	77
1.1.1.	<i>Plano Cultural</i>	77
1.1.2.	<i>Atividades a desenvolver</i>	78
1.2.	<i>Culturas Arbóreo-arbustivas</i>	79
1.2.1.	<i>Pomar</i>	79
1.2.2.	<i>Vinha</i>	80
1.2.3.	<i>Olival (inclui linha de oliveiras em bordadura)</i>	81
1.3.	<i>HORTA E ESTUFAS</i>	81
1.3.1.	<i>Trabalhos a nível das infraestruturas</i>	82
1.3.2.	<i>Plano Cultural</i>	82
2.	<i>SETOR ANIMAL</i>	90
2.1.	<i>BOVINOS DE LEITE</i>	90
2.2.	<i>SUÍNOS</i>	90
2.3.	<i>OVINOS</i>	91

2.4.	<i>EQUINOS</i> .....	91
2.5.	<i>PEQUENOS ANIMAIS EM CATIVEIRO</i> .....	91
2.6.	<i>APICULTURA</i> .....	91
3.	<i>ESPAÇOS VERDES</i> .....	92
4.	<i>OFICINAS TECNOLÓGICAS</i> .....	92
	Orçamento de Suporte ao PAA .....	94
1.	<i>ORÇAMENTO DE SUPORTE ÀS ATIVIDADES DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, LABORATÓRIOS E VISITAS DE ESTUDO - (de caráter previsional)</i> .....	95

## INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades (PAA) da Escola Profissional Agrícola D. Dinis - Paia, é um instrumento de gestão pedagógica que abrange a generalidade das vertentes de intervenção da Escola, em que as atividades planeadas e propostas pelos diferentes órgãos ou estruturas da Escola, são definidas de acordo com as políticas educativas e a visão estratégica da direção da Escola, procurando responder aos objetivos e metas enunciados no Projeto Educativo.

Constatando-se que a estrutura e organização adotadas no PAA no ano anterior respondem com a eficácia considerada necessária e suficiente, e permitem responder às exigências da concretização do Projeto Educativo de Escola (PEE) e das orientações emanadas pela legislação enquadradora da política educativa nacional, nomeadamente os Dec. Lei 54/2018 e 55/18 de 6 de julho, optou-se por manter o modelo. É, portanto, um documento que mantém muitas das atividades previstas no PAA anterior e integra outras que permitirão à Escola responder aos novos desafios.

Assim, à semelhança do PAA anterior, optou-se por remeter para anexo um conjunto de atividades que, pela sua natureza e especificidade, devem obedecer a uma organização e estrutura própria, como é o caso do Plano da Exploração Agropecuária e das Oficinas Tecnológicas que devem ser capazes de responder às exigências e normativos das organizações da administração pública, do respetivo setor de atividade, e simultaneamente responder às necessidades de formação dos cursos ministrados.

Espera-se assim e mais uma vez dotar a Escola de um instrumento versátil e eficaz para a prossecução dos objetivos e metas previstos no PEE e no Contrato de Autonomia.

## OBJETIVOS

O presente PAA da EPADD visa a continuidade do anterior, mantendo e valorizando atividades e projetos consideradas pontos fortes da instituição, mas por outro lado, pretende potenciar outros aspetos que contribuam para ultrapassar pontos fracos ou áreas menos bem-sucedidas, numa perspetiva de criar as melhores condições para a plena concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo.

Assim, podem considerar-se objetivos deste PAA:

- ✧ Promover o sucesso e melhorar os resultados escolares;
- ✧ Contribuir para a diminuição do abandono escolar;
- ✧ Promover estratégias conducentes à redução dos problemas de indisciplina;
- ✧ Fomentar a aprendizagem através da realização de atividades motivadoras e pluridisciplinares;
- ✧ Desenvolver ações e instituir práticas que promovam o bom relacionamento entre todos os intervenientes no processo educativo;
- ✧ Promover a escola e a formação nela ministrada, junto da comunidade local e regional;
- ✧ Reforçar a rede de parcerias existente com empresas e instituições;
- ✧ Desenvolver projetos e atividades que contribuam para a construção da cidadania;
- ✧ Proporcionar aos alunos o contacto com empresas de referência, na sua área de formação;
- ✧ Promover o maior envolvimento e a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar;
- ✧ Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente, tendo em conta as suas reais necessidades de formação;
- ✧ Acompanhar os alunos após a conclusão do seu percurso formativo;
- ✧ Refletir e analisar sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e sobre os resultados obtidos, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade do desempenho de cada um e da instituição.

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Prioridade	
Todas		Orçamento	Elaboração, aprovação e apresentação superior dos projetos de orçamento	Suportar financeiramente as atividades curriculares e extracurriculares da Escola.	Diretor e CA <i>(ouvidos o CT e CP e de acordo com as linhas orientadoras do CGE)</i>	Comunidade Escolar	Determinada a nível superior (IGeFE)
A	1.1.3 3.1.1 3.2.1	Acolhimento à comunidade escolar	Receção de Pais/EE	Dar as boas vindas e integrar os novos elementos da Comunidade Escolar. Informar e divulgar normas de funcionamento interno da Escola e dos cursos. Esclarecer dúvidas.	Direção Presidente CGE D. Turma Departamentos Curriculares	Associação de Pais/EE Alunos Docentes	Setembro
B	3.2.1		Reunião no anfiteatro da Escola				
B	1.3.2.	Página web	Atualização semanal da página da escola	Manter a página atualizada; Utilizar a página como uma ferramenta de trabalho; Contribuir para a divulgação dos cursos e atividades da Escola.	Direção Chefe Serviços Administrativos	Comunidade docente Comunidade discente Sociedade em geral	Ao longo do ano escolar
A	1.1.6	Dia do Diploma	Entrega de diplomas, medalhas e prémios de mérito	Valorizar a dedicação e o desempenho dos alunos; Premiar o mérito escolar e o companheirismo	Direção Min. Educação Clube “Os Rotários de Odivelas”	Alunos finalistas	Maio (dia da Escola - 21 de maio)

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.3.1	Divulgação da oferta formativa da EPADD	Participação em feiras e outros eventos (MOPE, Futurália, Feira Medieval de Odivelas e outras)	Divulgar a oferta formativa Alcançar novos públicos Promover os produtos da escola	Direção Coordenadores e Diretores de Curso Coord. Projetos Docentes envolvidos	Comunidade escolar e extraescolar	Ao longo do ano escolar
B B	2.2.1 2.2.2	102º Aniversário da EPADD - Dia da Escola	Exposições de trabalhos realizados pelos alunos, de produtos elaborados nas oficinas tecnológicas Visitas às instalações em contexto de aula Atividades desportivas Festival equestre Outras (a definir)	Assinalar e celebrar a história da escola e todos os que dela fazem/fizeram parte Promover o convívio entre todos Divulgar a escola (oferta formativa, projetos e produtos)	Direção Coord. Projetos Grupo de trabalho	Comunidade escolar, convidados e antigos alunos	21 de Maio
A	1.1.1 1.1.5 1.1.6 1.2.1	Desenvolvimento do Currículo	Avaliação	Analisar os processos e resultados da avaliação, nos 3 períodos, relativamente ao aproveitamento e comportamento Aferir o cumprimento dos objectivos gerais e específicos programáticos. Estimular o aluno a avaliar a sua própria aprendizagem.	C. Pedagógico Departamentos Conselhos Turma Comunidade docente	Comunidade escolar	Ao longo do ano escolar
B	1.1.1 1.1.2		FCT(PAP) / EF	Estabelecer o calendário de formação para os diferentes cursos	Diretores de Curso C. Pedagógico	Comunidade discente	Ao longo do ano escolar

ATIVIDADES DA DIREÇÃO								
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO	
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários		
A	1.1.5	Desenvolvimento do Currículo	Direção de Turma	Dar cumprimento às competências enumeradas nos artºs 74º a 78º, do Regulamento Interno	Diretor Coord. D.T. D.T.	Docentes Pais/E.E. Alunos	Ao longo do ano	
	1.2.1							
B	2.1.1		Direção de Turma	Dar cumprimento às competências enumeradas nos artºs 74º a 78º, do Regulamento Interno	Diretor Coord. D.T. D.T.	Docentes Pais/E.E. Alunos		Ao longo do ano
	3.1.1							
B	3.1.1.		Direção de Turma	Dar cumprimento às competências enumeradas nos artºs 74º a 78º, do Regulamento Interno	Diretor Coord. D.T. D.T.	Docentes Pais/E.E. Alunos		Ao longo do ano
	3.1.1.							
A	1.1.3	Plano de turma	Planificar e monitorizar a execução do Plano de Turma Verificar a conformidade do plano de turma com os documentos orientadores e o perfil dos alunos da turma	Direção D.T.	Diretores de Turma Conselhos de Turma Dir. Curso	Ao longo do ano		
	1.1.4							
	1.1.5							
B	1.1.1	Direção de Curso	Dar cumprimento às competências enumeradas nos artºs 54º e 55º, do Regulamento Interno	Diretor Coord. D. Curso Diretores Curso	Docentes Alunos	Ao longo do ano		
	1.1.2							
C	1.3.1	Reunião de Conselho Diretores de Curso	Dar cumprimento às competências enumeradas nos artºs 57º e 58º, do Regulamento Interno	Direção Coord. Dir. Curso	Docentes	Ao longo do ano		
	1.3.2							
C	1.1.1	Reunião de Conselho de curso	Dar cumprimento às competências enumeradas nos artºs 51º a 53º, do Regulamento Interno Designar o Coordenador dos Diretores de curso, artº 59º do Regulamento Interno.	Direção Diretores Curso	Docentes	Ao longo do ano		
	1.3.1							
	1.3.2							

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.2 1.1.3 1.1.5	Desenvolvimento do currículo	Reuniões de C.Turma/Equipa Pedagógica	Programar e calendarizar as reuniões dos Conselhos de Turma / Equipas Pedagógica; Dar cumprimento ao estabelecido nos artºs 70º e 71º do Regulamento Interno	Direção	Elementos do C. Turma/Equipa Pedagógica	Ao longo do ano escolar ( <i>calendário específico</i> )
C	1.1.1		Reuniões do Conselho de Diretores de Turma	Dar cumprimento ao estabelecido no artº 80º do Regulamento Interno	Direção Coordenador dos D.Turma	Diretores de Turma	Ao longo do ano escolar ( <i>calendário específico</i> )
A C	1.1.3 1.1.1 1.2.1		Reuniões dos Departamentos curriculares	Dar cumprimento ao estabelecido nos artºs 63º e 64º do Regulamento Interno	Direção Coordenadores de Departamento Docentes	Docentes	Ao longo do ano
C	1.1.1		Coordenação de Departamento	Designar os candidatos elegíveis, conforme artº 65º do RI Dar cumprimento ao estipulado no artº 67º do Regulamento Interno	Direção	Docentes	Ao longo do ano
	1.2.1 1.2.2		Avaliação Extraordinária	Calendarizar os momentos da Avaliação Extraordinária; Designar o secretariado e o júri das provas; Proporcionar aos alunos mais oportunidades de avaliação com vista a melhorar o sucesso escolar.	Direção Secretariado da Avaliação Extraordinária Júris das disciplinas	Comunidade discente	2 a 3 momentos a calendarizar

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	2.2.1	Desenvolvimento do currículo	Substituição de Professores em Falta	Dar cumprimento ao artº 100º do Regulamento Interno.	Docentes <i>(cujo horário contemple esta atividade)</i>	Comunidade docente Comunidade discente	Ao longo do ano escolar
A	1.1.1 1.1.4		Visitas de Estudo	Proporcionar formação complementar e motivadora das aprendizagens; Verificar, em coordenação com o C.P. a adequação da visita aos objetivos dos currículos Aprovar e cabimentar as despesas.	Diretor C. Pedagógico Docentes	Comunidade docente Comunidade discente Outros	Ao longo do ano escolar
B	1.1.1						
A	1.2.2		Prova de Aptidão Profissional (PAP)	Calendarizar e presidir ao júri da Prova de Aptidão Profissional Monitorizar o cumprimento do regulamento da PAP (Anexo ao Regulamento Interno).	Diretor	Comunidade discente Comunidade docente	Julho e Setembro
A	1.2.2 1.2.3		Certificação da formação	Avalizar a competência profissional dos alunos.	Diretor Chefe de Serviços de Administração Escolar	Comunidade discente	Final do curso
A	1.1.4 1.3.1		Vindimas e Vinificação	Integrar novos alunos na comunidade escolar. Dotar de competências os alunos dos Cursos Profissionais de TPAP TPCQA e CEFs de acordo com os perfis dos cursos.	Direção Responsáveis das Instalações; Diretores dos Cursos Docentes	Alunos dos Cursos Profissionais de TPA/TPAP e CEF	Setembro
B	1.1.1						

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.1.2	Autoavaliação da Escola	CAF	Implementar os dispositivos de avaliação interna da Escola.	Direção Equipa de Autoavaliação C.P. C.G.	Comunidade escolar País / EE Autarquia	Ao longo do ano escolar
C	1.1.1 1.3.1			Propor e acompanhar a implementação das medidas de melhoria			
B	1.1.2		Observatório de saída dos alunos; EQAVET	Avaliar os índices de empregabilidade dos diplomados nos vários cursos ministrados pela Escola.	Equipa de autoavaliação Direção C.P. C.G.	Ex-alunos da Escola Alunos Finalistas Empresas Outras entidades empregadoras	
C	1.1.1 1.3.1			Avaliar a integração dos ex-alunos no local de trabalho ou no prosseguimento de estudos. Apoiar os alunos finalistas numa procura ativa de emprego. Certificar a qualidade da Escola de acordo com as normas europeias.			
B	1.1.1 1.1.2 1.2.1	Representação Institucional - Protocolos	Representação Institucional em vários fóruns e estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades dos diferentes setores de atividade	Produzir forte interação entre a Escola e o meio socioeconómico e cultural. Promover a realização da FCT(PAP) e outras modalidades de estágios. Fomentar o desenvolvimento de projetos de índole técnica ou cultural	Diretor Coordenadores dos Diretores de Curso Diretores de Curso	Empresas de diferentes setores de atividade Autarquias Outras escolas Comunidade escolar	Ao longo do ano
B	2.1.4	Segurança Escolar	Ações de sensibilização Simulacros de catástrofes e sinistros naturais Atualização do plano de segurança	Preparar a população escolar para situações de catástrofes e sinistros naturais. Criar condições para melhor as condições de segurança das pessoas e bens no interior da comunidade escolar.	Direção Entidades externas	Comunidade Escolar	Ao longo do ano escolar

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	2.1.1 2.2.1 3.1.1	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	Reuniões da Equipa Multidisciplinar	Promover a inclusão de todos os alunos dando cumprimento ao disposto no Dec-Lei 54/2018 de 6 de julho  Dar resposta a situações de maior dificuldade de integração através de grupo de trabalho criado para o efeito	Elementos permanentes da equipa	Comunidade escolar	Ao longo do ano escolar
A	2.2.2						
B	2.3.1						
B	2.1	Educação para a Cidadania	Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	Promover o disposto no Dec-Lei 55 /1028 de 6 de julho, na Portaria 235A/2018 de 23 de Agosto e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania	Direção Coordenadora da Educação para a Cidadania	Comunidade escolar	Ao longo do ano escolar
A	1.1.5 1.2.1 1.2.2 1.2.3 2.1.1	Promoção do Sucesso Escolar	Planos de Ação Estratégicos	Aumentar o sucesso escolar e reduzir o abandono e a indisciplina, nos termos previstos no Contrato de Autonomia e PEE	Diretor Equipa de Autoavaliação Docentes	Comunidade Educativa	Ao longo do ano escolar
C	1.1.1	P. E.E. e P.A.A.	Monitorização do desenvolvimento do PEE e do PAA	Verificar o cumprimento dos objetivos definidos.  Promover as necessárias adaptações em função das situações concretas inerentes ao funcionamento da instituição	Conselho Geral Escola Diretor Conselho Pedagógico	Comunidade Educativa	Final do ano escolar

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.6	Turma CEF+	<p>Premiar(*) a turma dos CEF que mais se destacar nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados escolares (Média dos resultados escolares)</li> <li>• Comportamento (Número de participações disciplinares)</li> <li>• Reciclagem (Materiais entregues para reciclagem (tampas de plástico, tinteiros, toner, rolas de cortiça, e pilhas).</li> <li>• Desporto (- Participação em atividades desportivas.</li> <li>• Participação em Atividades /projetos</li> <li>• Voluntariado</li> </ul>	<p>Estimular a coesão e o sentido de pertença à turma.</p> <p>Desenvolver competências individuais com impacto na atitude cívica, no relacionamento interpessoal e social.</p>	<p>Diretores de turma/ coordenador dos DT</p> <p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p> <p>Coordenadora da Cidadania e desenvolvimento</p> <p>Gabinete de saúde escolar</p> <p>Professor de EF</p>	Alunos das turmas do s CEF	Ao longo do ano letivo
A	A1.1.6 A2.1.2 A3.1.1	+ Aluno	<p>Premiar os alunos que ao longo do ano, foram +:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solidários</li> <li>• Voluntários</li> </ul>	<p>Recompensar comportamentos</p> <p>Estimular valores promotores do exercício de uma cidadania democrática</p>	<p>Diretores de turma/ coordenador dos DT</p> <p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p> <p>Coordenadora da Cidadania e desenvolvimento</p>	Alunos das turmas do s CEF	Ao longo do ano letivo

(\*) À turma vencedora será atribuído, no final do ano, um prémio coletivo (um passeio ou uma atividade lúdico/desportiva).

ATIVIDADES DA DIREÇÃO							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	A1.1.6 A2.1.2 A3.1.1	Prémio Cidadão	Distinguir em cada turma o aluno que ao longo do ano mais se destacou no desenvolvimento das atividades da Estratégia para a Cidadania de Escola	Estimular a participação na Educação para a Cidadania e nas atividades e projetos de escola nesta área	Diretores de turma Professores de AI/CMA Coordenadora da Cidadania e desenvolvimento	Alunos	Ao longo do ano letivo

PROJETOS DE ESCOLA							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.2.1.	“Hipoterapia”	Aulas de equitação adaptada para alunos com NEEs, no centro hípico da Paia	Possibilitar a jovens com Necessidades Educativas Especiais das Unidades de Ensino Estruturado do concelho de Odivelas os benefícios da Hipoterapia.	Direção C. M. Odivelas (Parceria entre a C.M. Odivelas, a DGEstE e a EPADD-Paiã)	Jovens que frequentam Unidades de Educação Especial do concelho de Odivelas	Ao longo do ano escolar
B	1.2.1.	“Special Olympics” Portugal - Prova de Equitação	Provas de equitação adaptada	Promover a competição e a divulgação da Equitação Terapêutica. Incentivar a prática desportiva de atletas com deficiência mental, através da organização de provas com níveis de dificuldade variados	Direção C. M. Odivelas Outras instituições	Alunos das Unidades de Ensino Estruturado da Rede Pública de Odivelas Jovens com deficiência mental da região LVT	A definir
B	1.2.1.	Quinta Pedagógica “Programa do Urbano ao Rural”	Visitas guiadas às instalações agropecuárias e oficinas tecnológicas Sementeiras e colheita de hortícolas, fabrico de queijo, passeios de póneis...	Proporcionar o contacto direto com uma realidade rural. Facilitar a aquisição de conhecimentos necessários à compreensão das relações do Homem com o meio. Desenvolver nos alunos o interesse pela natureza e preservação do meio ambiente.	C.M. Odivelas Direção (Parceria com a C.M. Odivelas)	Alunos de: Jardins-de-infância EBs de 1º, 2º, 3ºciclos (Preferência para Estab. Educativos da Rede Pública do Concelho de Odivelas)	Ao longo do ano escolar

PROJETOS DE ESCOLA							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.2.1.	“Núcleo Museológico da Paiã-Coleção Visitável”	Visitas guiadas ao Núcleo Museológico	Promover a recuperação, conservação e divulgação do património. Dinamizar o processo de classificação do património. Cooperar na exposição ao público da “Coleção Visitável” e na construção do Núcleo Museológico.	Núcleo Recuperação Património Direção (Parceria c/ a C.M. Odivelas)	Comunidade Escolar C. M. Odivelas Sociedade em geral	Ao longo do ano escolar
A	1.2.3	Curso de Treinador de Equitação	Prova de Formação Geral Formação Específica Acompanhamento na prova de formação específica Acompanhamento de estágios	Proporcionar aos alunos a aquisição de competências e certificações extracurriculares Promover a articulação entre a escola e o mundo do trabalho Obter a qualificação de Treinador de Equitação Grau I. Contribuir para a valorização profissional dos alunos.	Direção FEP Empresas IPDJ Diretor de Curso Docentes da Área Técnica	Diplomados de TGE	Ao longo do ano escolar
A	1.1.4	Intercâmbios escolares	Realização de Projetos de Intercâmbio com Escolas Profissionais Agrícolas ou outras, Nacionais e Estrangeiras	Promover a troca de experiências entre alunos de várias regiões do País e entre países.	Direção Outros (a definir)	Alunos/ Turma a designar	Ao longo do ano escolar
B	1.3.1			Contactar com outras realidades agrícolas e culturais.			

PROJETOS DE ESCOLA							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	2.1.1 2.2.1	Programa "Eco-Escolas"	De acordo com o tema a desenvolver:	Promover o desenvolvimento sustentável, a cidadania e estilos de vida saudáveis Contribuir para um melhor ambiente	Coord. Proj. D. Educativo	Instituições de Solidariedade Social Comunidade Educativa	Ao longo do ano escolar
			"Tampinhas"; "Depositão"; "Rolhinhos"; "Separa e Ganha" Recolha de tampas de plástico para reciclagem	Promover uma "Escola verde". <b>Sensibilizar</b> a comunidade escolar para a temática dos 3R's Promover a separação de resíduos	ABAE CMO Coord. Proj. D. Educativo	Comunidade Educativa	Ao longo do ano escolar
			Banco do Livro Escolar Recolha de manuais escolares e outros livros para reutilização ou doação ao Banco Alimentar	Tornar a Reutilização de livros escolares uma prática universal Disponibilizar livros incentivando a prática positiva da partilha e do reaproveitamento.	Coord. Proj. D. Educativo Conceição Xavier	Sociedade em geral	Ao longo do ano escolar
			Escola Solidária Recolha e doação de bens a instituições: corrida solidária, jantar de Natal, colheita de fruta... Voluntariado (peditório LPCC) Outras	Sensibilizar os jovens para os valores universais de: Verdade, Justiça, Partilha e Respeito pela Natureza.	Filomena Silva Cândida Ganhão Rosa Fernandes Outros	Instituições a designar	A calendarizar

PROJETOS DE ESCOLA							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.1.3	<b>Economia para o Sucesso (JA) - Aprender a Empreender</b>	Realização de várias sessões na sala de aula com um profissional voluntário da Junior Achievement	Explorar com os alunos opções de carreira. Desenvolver nos alunos a capacidade de gerir um orçamento mensal. Distinguir vários tipos de despesas.	Docentes a designar	Alunos	A calendarizar

**PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A B	3.2.1 1.2.1	Educação Alimentar - Dia Mundial da Alimentação	Criação e oferta de menus saudáveis (bufete escolar) Exposição de trabalhos Outras	Comemorar o “Dia Mundial da Alimentação”. Sensibilizar a comunidade escolar para os benefícios de uma alimentação saudável.	Filomena Silva Direção	Comunidade Escolar	16/10
B	2.1.1	Educação Alimentar - “Aos poucos e poucos...se promove a saúde alimentar”	Criação e oferta de menus saudáveis e diversificados (bufete escolar)	Promover hábitos para uma alimentação saudável. Sensibilizar alunos e restante comunidade escolar para os benefícios de uma alimentação variada e saudável. Aumentar a oferta e incentivar o consumo de alimentos frescos (fruta, vegetais) e de pão com cereais, no bufete escolar.	Filomena Silva Direção	Comunidade Escolar	Ao longo do ano escolar
B	2.1.1	Atividade Física - Mês do Coração	Corrida “Corre, pelo teu coração”	Sensibilizar para a necessidade de ter e manter a saúde do coração. Promover a prática da atividade física.	Filomena Silva Docente Ed. Física	Comunidade escolar	Maio
B	2.1.1	Comportamentos Aditivos e Dependências - Prevenção anti-tabágica	Palestra de sensibilização Realização e exposição de trabalhos de alunos	Sensibilizar os alunos para a relação entre os hábitos tabágicos e a incidência do cancro de pulmão. Promover estilos de vida mais saudáveis	Liga Portuguesa contra o Cancro	Alunos designar <sup>a</sup>	A calendarizar

**PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	2.1.2	<b>Afetos e Educação para a Sexualidade - Projeto “On The road” e Semana Europeia do teste ao VIH</b>	Apresentação da Unidade Móvel da UCC Pontinha Distribuição de material informativo Realização de testes de despiste	Conhecer fatores de risco de infeção pelo VIH. Sensibilizar para o uso de medidas de prevenção da infeção. Permitir a realização de testes rápidos de forma gratuita e confidencial. Contribuir para o despiste atempado de casos positivos.	Unidade Móvel da UCC Nostra Pontinha Filomena Silva	Comunidade Escolar	Novembro (última semana)
B	2.1.1	<b>Afetos e Educação para a Sexualidade - Saúde Sexual e Reprodutiva</b>	Trabalhos de pesquisa; elaboração de folhetos de divulgação; jogos em contexto de sala de aula	Promover a saúde sexual. Prevenir comportamentos de risco no que diz respeito às Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e à gravidez na adolescência.	UCS Nostra Pontinha Filomena Silva	Alunos do 2º ano dos C. profissionais	Ao longo do ano escolar
B	2.1.1	<b>Afetos e Educação para a Sexualidade - Saúde Sexual e Reprodutiva</b>	Workshop em sala de aula	Promover a saúde sexual. Identificar e discutir situações de tomada de decisão no contexto das relações afetivas e da sexualidade. Identificar as infeções de transmissão sexual e as formas de prevenção Prevenir comportamentos de risco: saber negociar relações sexuais saudáveis e seguras.	UCS Nostra Pontinha Filomena Silva	Alunos dos CEF (8ºs e 9ºs anos) Alunos dos 1ºs anos C. Profissionais	A calendarizar
A B	1.1.4 2.1.1	<b>Atividade Física - PedyPaper “Por Lisboa... à descoberta”</b>	Percurso de descoberta pelas ruas de Lisboa	Promover a saúde dos jovens, especificamente na prática da atividade física. Aliar a atividade física à atividade lúdica de descoberta.	Filomena Silva e A.I/CMA	Alunos dos 2ºs anos dos Cursos Profissionais	Junho/2019

**PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	2.1.2	Afetos e Educação para a Sexualidade - "Toma conta de ti! Conhece o teu corpo."	Workshop em sala de aula	Sensibilizar para a importância da prevenção do cancro da mama.	Associação Laço Filomena Silva	Alunos dos Cursos Profissionais	A definir
B	2.1.2	GIAA	Receber alunos Disponibilizar informação Encaminhar para consultas	Esclarecer, apoiar e aconselhar os alunos em aspectos relacionados com a sua saúde afectiva e sexual. Conhecer e saber utilizar os serviços e recursos de saúde sexual disponíveis na comunidade.	Enfª Rute Comba Enfª Teresa Figueiredo Filomena Silva	Comunidade discente	Ao longo do ano escolar

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.1 3.2.1	Halloween / Pão por Deus	Elaboração de cartazes e outros artefactos relacionados com o tema. Dinamização de espaços com exposição de trabalhos.	Reconhecer / valorizar festividades da cultura Anglo-Americana / Portuguesa. Dinamizar / desenvolver / aplicar a criatividade em trabalhos práticos. Alargar o vocabulário relativo à festividade.	Docentes de Inglês e Português e A.I/CMA	Comunidade Escolar	24 a 31/10
A	3.2.1	Exposição / Concurso decorações de Natal	Elaboração de cartões e elementos decorativos. Dinamização de espaços e exposições.	Desenvolver / aplicar a criatividade e o sentido estético em trabalhos práticos. Alargar o vocabulário relativo à festividade. Produzir / comparar mensagens de Natal em Inglês e Português.	Docentes de Inglês e Português e A.I/CMA	Comunidade Escolar	Dezembro
A	1.1.1 3.2.1	St Valentine's Day	Elaborar cartões e elementos decorativos. Dinamizar o intercâmbio entre as turmas.	Alargar o vocabulário relativo a esta celebração. Reconhecer / dinamizar festividades da cultura Anglo-Americana. Desenvolver / aplicar a criatividade e sentido estético em trabalhos práticos. Proceder à troca de cartões / cartas. Produzir mensagens em Inglês e Português	Docentes de Inglês e Português	Comunidade Escolar	9 a 14/02/2019
A	1.1.1	Semana das Línguas	Exposição de trabalhos; Concursos: leitura de textos; tradução; quiz; etc	Celebrar a diversidade linguística e motivar os alunos para o estudo das línguas	Docentes de Inglês e Português	Comunidade Escolar	Semana das línguas (Março)

**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.1.	<u>Lendas e Narrativas</u>	Visita de estudo ao Mosteiro da Batalha	Situar obras literárias em função de momentos históricos ou culturais	Docentes de Português e outros	Alunos do 2º ano	Dezembro ou Janeiro
A	1.1.1	Lisboa Medieval	Percurso pedestre pela Lisboa medieval	Situar obras literárias em função de momentos históricos ou culturais	Docentes de Português e outros	Alunos do 1º ano	Outubro
A	1.1.1	Teatro de Gil Vicente	Assistir à representação do texto do autor	Apreciar textos literários	Docentes de Português e outros	Alunos do 1º ano e do CEF (2º ano)	2º Semestre
A	1.1.1	Belém/ Museu de Marinha	Percurso pedestre por Belém; visita ao Museu de Marinha	Situar obras literárias em função de momentos históricos ou culturais	Docentes de Português e outros	Alunos do 1º ano (CP)	2º Semestre

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS E EXPRESSÕES**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	3.2.1	<b>Dia Internacional da Mulher</b>	Exposições; produção de materiais diversos	Promover a igualdade de géneros.	Conceição Pereira Graça Dias	Comunidade Educativa	Março/2018
OA	1.1.4	<b>Visita(s) de Estudo</b>	Visita a Museus da cidade de Lisboa; a locais (emblemáticos) da região (freguesia, concelho e distrito) (a designar)	Conhecer o Património Nacional e local; Promover o gosto pela arte e cultura nacional; Conhecer o passado para construir o futuro	Docentes da disciplina de A. I.	Alunos do 1º, 2º e 3º anos	Ao longo do ano
B	1.1.1						

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A B	A 3.2.1 B 1.2.1	Comemoração do Dia Mundial da Ciência	Exposições de trabalhos de alunos e realização de experiências várias, no laboratório de Biologia	Despertar nos alunos o interesse para o Conhecimento Científico. Promover a interdisciplinaridade. Enriquecer conhecimentos. Desenvolver capacidades de trabalho em grupo	Filomena Silva Irina Vinhas Ana Lúcia Santos Dainete Mendes Nuno Gonzaga	Comunidade discente	24 de Novembro
A	3.2.1	Comemoração do dia do Pi - $\pi$	Realização de jogos e exposição de trabalhos elaborados nas aulas de Matemática	Reconhecer a importância de um dos números irracionais mais famosos da história da Matemática. Apreciar o contributo da Matemática para a compreensão e resolução de problemas do Homem. Desenvolver a criatividade e o gosto pela disciplina de Matemática.	Professores de Matemática	Alunos dos CEFs	14 de Março
A	1.1.4	Campeonato de Jogos Matemáticos	Realização de jogos matemáticos em turma	Estimular o gosto pela Matemática. Divulgar e envolver a comunidade escolar na Matemática. Estimular, de forma lúdica, o gosto pela resolução de problemas.	Professores de Matemática	Alunos dos Cursos Profissionais	Ao longo do ano letivo
A	1.1.1 1.1.4	Super T Matik	Realização de jogos dentro da turma e participação no campeonato	Estimular o gosto pela Matemática. Desenvolver as capacidades de cálculo mental	Professores de Matemática	Alunos	Ao longo do ano letivo

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A B	A 3.2.1 B 2.1,1 B2.4.1	Sala Aberta, Mesa Posta	Realização de exposição sobre a temática das festividades de inverno em cada sala de aula (incluindo provas gastronómicas) abertas às outras turmas	Desenvolver o respeito pelo outro e a interculturalidade Promover a integração de todos os alunos	Ana Lúcia Santos	Comunidade Escolar	13ª semana
A	1.1.4 1.3.1. 3.2.1	Conservação da Natureza	Visita ao Fluviário de Mora ou Zona de interesse Biofísico das Avenças	Conhecer a diversidade de ambientes e os seres vivos neles existentes. Compreender a necessidade de preservar os seres vivos e os seus habitats	Professores de Biologia	Alunos dos 1ºs anos dos Cursos Profissionais	2º Semestre
A	1.1.4 1.3.1 3.2.1	Atelier “Na Rota de Darwin”	Visita guiada no Jardim Zoológico de Lisboa	Dar a conhecer a importância das observações de Darwin na formulação da Teoria da Seleção Natural Conhecer as diferenças entre a visão Fixista e a Evolucionista da origem dos seres vivos	Professores de Biologia	Alunos dos 2ºs anos dos Cursos Profissionais	2º Semestre

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**

**SUBDEPARTAMENTO DE T. PRODUÇÃO VEGETAL**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4	<b>Empresas de referência na Agricultura</b>	Visita ao Laboratório de Análise de solos- INIAV	Conhecer as técnicas utilizadas na análise de solos	Docentes da disciplina de P.A. Vegetal e Mecanização	Alunos do 1ºAno C.T.P.A.	1º Semestre
A	1.1.4		Visita a explorações hortícola e florícola (a designar)	<p>Contactar com empresas de renome na economia nacional</p> <p>Reconhecer a importância destas empresas para a produção nacional</p> <p>Avaliar as técnicas de produção adotadas</p>	Docentes da disciplina de P.A. G.	Alunos do 2º e 3º anos do C.T. Produção Agropecuária	Ao longo do ano escolar
B	1.1.1			<p>Contactar com técnicas inovadoras</p> <p>Permitir alargar conhecimentos relativos aos temas abordados nas aulas</p>			
A	1.1.4		Visita de estudo às empresas - Vale da Rosa/Oliveira da Serra	<p>Motivar os alunos para atividades a desenvolver ao longo do curso</p> <p>Contactar com empresas de referência a nível nacional</p>	Docentes da disciplina de PAG	Alunos do C.T.Produção Agropecuária	1º Semestre
B	1.1.1						
A	1.1.4	Visita ao Casal Quintanelas - Sabugo (*)	<p>Estabelecer a relação do tipo de pastagens com a quantidade e qualidade da produção de leite</p>	Docentes de P. Agrícola	Alunos do 1º ano C.T de Produção Agropecuária	2º Semestre	
B	1.1.1.						

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS

Subdepartamento de T. Produção Vegetal

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4	Feira Nacional de Agricultura	Visita à Feira Nacional de Agricultura	<p>Contactar com empresas nacionais no âmbito agrícola.</p> <p>Reconhecer a importância da inovação nos seus diversos aspetos.</p> <p>Observar máquinas e equipamentos utilizados em agricultura.</p> <p>Participar em Palestras que estejam a decorrer no dia da visita.</p>	Docentes de P.A.G., Mecanização Agrícola e Economia e Gestão	Alunos do 3º ano do C.T. Produção Agropecuária	2º Semestre
B	1.1.1			<p>Recolher endereços de entidades oficiais e privadas responsáveis por Gestão Agrícola e Projetos agrícolas</p> <p>Recolher endereços de entidades oficiais e privadas responsáveis por Gestão Agrícola e Projetos agrícolas;</p> <p>Recolher documentação junto de departamentos do Ministério da Agricultura e do Mar, sobre a PAC 2014/20, PDR 2014/20 e o PRODER 2014/2020 (para o Continente).</p>			

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**
**Subdepartamento de T. Produção Vegetal**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4	Empresas de referência na Agricultura e Pecuária	Visita de estudo à Companhia das Lezírias	Identificar estratégias de comercialização adotadas em função do produto e do mercado.	Docentes do subdepartamento	Alunos do C.T de Produção Agropecuária	A designar
B	1.1.1			Caracterizar a produção agroalimentar numa empresa de grandes dimensões.			
A	1.1.4	Feira Nacional do Cavalo - Golegã (*)	Visita à Feira Nacional do Cavalo	Aprofundar conhecimentos sobre formas de organização empresarial;	Docente da disciplina de Contabilidade e Agricultura	Alunos do 1º e 2º anos do C.T.de Gestão Equina	1º Semestre
B	1.1.1			Reforçar conhecimentos sobre dietas alimentares de equinos			
A	1.1.4	Desenvolvimento Sustentável Política Agrícola Comum (PAC)	Palestras temáticas	Conhecer os princípios e características da Agricultura sustentável Atualizar aspetos e procedimentos relacionados com a PAC	Docentes de P. Agrícola e Docente de Economia e Gestão	Alunos do C.T. Produção Agropecuária	Ao longo do ano
A	1.1.4	Hortas de ar livre e sob coberto	Instalação de pequenas hortas -Turma (ar livre e sob coberto)	Motivar os alunos para a instalação de pequenas hortas. Promover o trabalho colaborativo.	Docentes de P. Agrícola e Mecanização Agrícola	Alunos do C.T. Produção Agropecuária-1º e 2ºs Anos	Ao longo do ano

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**
**Subdepartamento de T. Produção Vegetal**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.2.1  2.1.1	Hortas de ar livre e sob coberto	Apoio Técnico à “Quinta Urbana Pedagógica de Linda-a-Velha”	Dar a conhecer as atividades inerentes à produção de plantas hortícolas. Estimular um estilo de vida saudável. Promover a partilha de saberes entre os jovens. Incentivar o espírito de entreatajuda. Desenvolver trabalho cooperativo e colaborativo com a comunidade no âmbito da cidadania	Conceição Santos	Alunos do 2º ano Turma B/ 3º anos do C.T.P.A.	Ao longo do ano escolar
A	1.1.4	Instalação e Manutenção de Culturas	Instalação e manutenção das culturas na horta, estufas, pomar, vinha e olival	Executar as diferentes tarefas relativas à instalação e manutenção das culturas hortoflorícolas e arbóreo-arbustivas.	Docentes de PAG e Mecanização Agrícola	Alunos do C.T. Produção Agropecuária- 1º, 2º e 3º anos	Ao longo do ano escolar
A	1.1.4	“Jardim de Aromas”	Recuperação e Manutenção do Jardim	Identificar as plantas aromáticas. Executar as operações de manutenção de um jardim de plantas aromáticas. Recuperar a importância das plantas aromáticas e sua utilização.	Docentes da disciplina de PAG	Alunos do CEF- Operador de Jardinagem Alunos do C.T. de Produção Agropecuária	Ao longo do ano escolar
A	1.1.4	Espaços Verdes	Instalação / Manutenção / Recuperação dos espaços verdes de zonas nobres da Escola e da estufa de propagação	Executar diferentes tarefas inerentes à instalação / manutenção / recuperação de espaços da Escola com impacto paisagístico. Executar a manutenção da estufa de propagação	Docentes do CEF- Operador de Jardinagem	Alunos do CEF- Operador de Jardinagem	Ao longo do ano escolar

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS

Subdepartamento de T. Produção Vegetal

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.2.1  2.1.1	Hortas	Apoio técnico à Horta Pedagógica da Unidade de Pediatria do H.S. Maria - Projeto “A horta numa vida saudável”	<p>Dar a conhecer as atividades inerentes à produção de plantas hortícolas.</p> <p>Estimular o consumo regular de legumes.</p> <p>Estimular o exercício físico como forma de controlo da obesidade.</p> <p>Estimular um estilo de vida saudável.</p> <p>Promover a partilha de saberes entre os jovens.</p> <p>Incentivar o espírito de entreaajuda.</p> <p>Desenvolver trabalho cooperativo e colaborativo com a comunidade no âmbito da cidadania.</p>	Conceição Santos	Alunos do 2º ano turma B e 3º anos do C.T.P.A.	Ao longo do ano

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**

**SUBDEPARTAMENTO DE T. PRODUÇÃO ANIMAL E TRANSFORMAÇÃO**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4	"Animalia".	Exposição de trabalhos e palestras temáticas	Sensibilizar os diferentes atores para temáticas atuais relacionadas com as técnicas de Produção, Tratamento e Exploração de Animais.	Docentes do Sub departamento	Alunos dos Cursos: Profissionais de Técnico de Agropecuária e de Técnico de Gestão Equina	Ao longo do ano escolar
B	2.2.1			Reconhecer a importância do bem-estar animal Aprofundar conhecimentos sobre bem-estar animal Contribuir para o exercício de uma cidadania mais esclarecida			
A	1.1.4	"Certificação de Produtos Alimentares"	Palestra temática	Valorizar a certificação de produtos alimentares e a sua atualização	Docentes do Subdepartamento	Alunos dos Cursos Profissionais de: Técnico de Agropecuária e Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar	Ao longo do ano escolar
B	2.2.1			Reconhecer os benefícios para o consumidor.			
A	1.2.3.	"Tosquia Mecânica"	Curso de Tosquia Mecânica de ovinos	Saber executar a tosquia mecânica de ovinos.	Rosário Venido	Alunos do 3º ano do Curso Técnico de Agropecuária	2º semestre
A	1.2.3	Exames de Selas 4 e 7	Exames teórico-práticos com júri	Obter uma qualificação para participação em provas equestres.	Resp. de Curso Professores de Equitação e/ou Representante da FEP	Alunos do Curso Técnico de Gestão Equina, Praticantes de Equitação	Ao longo do ano escolar
B	2.2.1			Adquirir pré-requisitos necessários à frequência do Curso de Treinador de Equitação Grau I.			

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**  
**Subdepartamento de T. Produção Animal e Transformação**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4	Festivais Hípicos	Provas de ensino e obstáculos	Contribuir para o desenvolvimento desportivo escolar e juvenil. Divulgar a Escola junto da Comunidade.	Direção Responsáveis de Curso Professores de GEEH e Equitação	Alunos do Curso Técnico de Gestão Equina Praticantes de Equitação	Ao longo do ano escolar
B	1.3.1			Adquirir competências técnicas e psíquicas promotoras do sucesso em competição.			
A	1.2.3	Curso de Treinador de Equitação de Grau I	Prova de Formação Geral Formação Específica Acompanhamento na prova de formação específica Acompanhamento de estágios	Proporcionar aos alunos a aquisição de competências e certificações extracurriculares Promover a articulação entre a escola e o mundo do trabalho Obter a qualificação de Treinador de Equitação Grau I. Contribuir para a valorização profissional dos alunos.	Direção FEP Empresas IPDJ Diretor de Curso Docentes da Área Técnica	Diplomados de TGE	Ao longo do ano escolar
A	1.1.4	Acompanhamento Prova de CCE	Acompanhar o Concurso Completo de Equitação	Aprofundar conhecimentos sobre a modalidade de cross	Docentes da disciplina de Equitação	Alunos do 1º e 2º anos do C.T. de Gestão Equina	2º Semestre
B	1.1.1						
A	1.1.4	Pecuária	Visita de estudo ao Casal de Quintanelas	Conhecer o maneio de bovinos de leite; higienização das instalações e equipamentos	Docentes da disciplina de Produção Agrícola	Alunos do 1º e do 3º Anos do C.T. de Agropecuária	1º Semestre e 2º Semestre
B	1.1.1						

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**  
**Subdepartamento de T. Produção Animal e Transformação**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.2.1 2.1.1	Borboletário	Criação de borboletas Manutenção do borboletário	Enriquecer a zona envolvente do borboletário com um jardim sensorial. Produzir borboletas para sustentabilidade da biodiversidade.	Docente da área Técnica	Alunos do CEF de Tratamento de Animais em Cativeiro	Ao longo do ano escolar
A B	1.1.4 1.1.1	Equinos	Visita à Feira Nacional do Cavalo (*)	Aprofundar conhecimentos sobre dietas alimentares de equinos. Observar provas de Obstáculos e Equitação de Trabalho	Docentes das disciplinas de Hipologia e Sanidade e Equitação	Alunos do 1º, 2º e 3º anos do C.T. de Gestão Equina	1º Semestre
A B	1.1.4 1.1.1	Agricultura e Pecuária	Visita à Feira Ovibeja	Aprofundar conhecimentos sobre pequenos ruminantes pelo contacto com criadores. Recolher documentação sobre raças, instalações e equipamentos para pequenos ruminantes	Docentes da disciplina de Produção Agrícola e FCT (animal)	Alunos do 3º ano do C.T. De Agropecuária	2º Semestre
A B	1.1.4 1.1.1	Jardim Zoológico de Lisboa	Visita ao Jardim Zoológico de Lisboa	Motivar para o Curso Aprofundar conhecimentos das UFCD's da componente Tecnológica	Docentes da Componente Tecnológica do CEF de TAC.	Alunos do CEF do Curso de Tratamento de Animais em Cativeiro	2º Período
A B	1.1.4 1.1.1	Oceanário de Lisboa	Visita ao Oceanário de Lisboa	Aprofundar conhecimentos das UFCD da componente Tecnológica	Docentes da Componente Tecnológica do CEF de TAC.	Alunos do CEF do Curso de Tratador de Animais em Cativeiro (2º ano)	2º Semestre

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**  
**Subdepartamento de T. Produção Animal e Transformação**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4	Empresas de Transformação	Visita a uma empresa de Lacticínios	Aprofundar conhecimentos sobre Lacticínios	Docentes das disciplinas de C.Q.A. e P.G.A.	Alunos do C. T. Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar (3º ano)	2º Semestre
B	1.1.1						
A	1.1.4		Visita a uma empresa de transformação de carnes	Aprofundar conhecimentos sobre charcutaria/salsicharia	Docentes das disciplinas de C.Q.A. e P.G.A.	Alunos do C. T. Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar (3º ano)	1º Semestre
B	1.1.1						
A	1.1.4		Visita a um lagar de azeite	Aprofundar conhecimentos sobre produção de azeite	Docentes das disciplinas de C.Q.A. e P.G.A.	Alunos do C. T. Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar (3º ano)	1º Semestre
B	1.1.1						
A	1.1.4	Pescado fresco	Visita a um Mercado de Lisboa	Aprofundar conhecimentos sobre espécies e análise sensorial	Docentes da disciplina de C.Q.A.	Alunos do C. T. Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar (3º ano)	1º Semestre
B	1.1.1						
A	1.1.4	Produção de farinhas	Visita à Firmus	Aprofundar conhecimentos sobre produção de farinhas	Docentes das disciplinas de C.Q.A. e P.G.A.	Alunos do C. T. Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar (3º ano)	2º Semestre
B	1.1.1						

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**  
**Subdepartamento de T. Produção Animal e Transformação**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.2.1.	“Hipoterapia”	Sessões de equitação com fins terapêuticos no centro hípico da Paia	Possibilitar a jovens do Ensino Estruturado do concelho de Odivelas os benefícios da Hipoterapia.	Direção C. M. Odivelas (Parceria entre a C.M. Odivelas, a DGEstE e a EPADD-Paia)	Jovens que frequentam Unidades de Ensino Estruturado do concelho de Odivelas	Ao longo do ano escolar
B	1.2.1.	Encontro de Hipoterapia	Gincana de equitação e atividades relacionadas	Promover a competição e a divulgação da Equitação com fins terapêuticos.  Incentivar a prática desportiva de atletas, através da organização de provas com níveis de dificuldade variado  Promover o envolvimento das famílias nas atividades  Promover a socialização dos intervenientes	Direção C. M. Odivelas Outras instituições e equipa de Hipoterapia	Alunos das Unidades de Ensino Estruturado da Rede Pública de Odivelas	2º Semestre
B	1.2.1.	“Special Olympics” Portugal - Prova de Equitação	Provas de equitação	Promover a competição e a divulgação da Equitação com fins terapêuticos. Incentivar a prática desportiva de atletas com deficiência mental, através da organização de provas com níveis de dificuldade variados	Direção C. M. Odivelas Outras instituições e equipa de Hipoterapia	Alunos das Unidades de Ensino Estruturado da Rede Pública de Odivelas Jovens com deficiência mental da região LVT	2º Semestre

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGROPECUÁRIAS**  
**Subdepartamento de T. Produção Animal e Transformação**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.2.1.	Olimpíadas de Equitação Adaptada em Ponte Lima	Provas de equitação adaptada	Promover a competição e a divulgação da Equitação com fins terapêuticos. Incentivar a prática desportiva de atletas, através da organização de provas com níveis de dificuldade variado Promover o envolvimento das famílias nas atividades Promover a socialização dos intervenientes	Direção C. M. Odivelas Outras instituições e equipa de Hipoterapia	Alunos das Unidades de Ensino Estruturado a nível Nacional	2º Semestre
A	1.1.4	Equinos	Visita a uma Coudelaria	Motivar os alunos para os conteúdos do Curso	Docentes da Componente Tecnológica do CEF de TDE	Alunos do CEF do Curso de Tratamento e Desbaste de Equinos (2º ano)	2º Semestre
B	1.1.1						
A	1.1.4	Transformação	Produção de queijo Produção de manteiga Produção de iogurtes	Transformar e conservar o leite, oriundo da exploração da escola, em produtos lácteos (queijos frescos e meia cura, manteiga, natas e iogurtes)	Jorge Farrajota, Adélia Santos e Manuela Vilar	1ºB, 2ºC, 3ºAe 3ºB	Ao longo do ano letivo
B	1.1.1						
A	1.1.4	Transformação	Transformação e conservação em conservas doces, salgadas, congelação e desidratação	Utilizar diversos métodos de transformação e conservação, para produtos de origem vegetal	Adélia Santos e Manuela Vilar	1º B, 2º C, 2ºA e 2º B	Ao longo do ano letivo
B	1.3.1 1.1.1						

**SERVIÇOS ESPECIALIZADOS:**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL E SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Prioridade	
A B	1.1.3	Princípios e normas de inclusão	Entrega de documentação orientadora do DL 54/2018 de 6 de julho	Sensibilizar para as novas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Docentes da Educação Especial e SPO (EMAEI*)	Todos os docentes	Até à interrupção do Natal
	3.1.1		Sessão de esclarecimento com convidado externo a confirmar	Sensibilizar para a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Docentes da Educação Especial e SPO (EMAEI)	Todos os docentes	Ao longo do 1º semestre
A	3.1.1	Bullying e resolução de conflitos	Atividades físicas com o Exército Português	Promover o trabalho em equipa, a cooperação e a tolerância. Sensibilizar para o respeito pela diferença.	Docentes da Educação Especial e SPO	Alunos do primeiro ano do ensino básico	19/10/2018
A B	3.1.1 2.1.1	Promoção de Competências Pessoais e Sociais: “Atitude positiva”	Realização de sessões dinâmicas em grupo turma, criação de materiais, visualização de vídeos, etc.	Desenvolver competências pessoais e sociais facilitadoras de um ambiente adequado para a aprendizagem. Estimular a capacidade de resolução de problemas, nomeadamente ao nível da gestão de conflitos. Otimizar a comunicação interpessoal, a cooperação e a convivência.	SPO	Turmas dos primeiros anos (CEF e CP)	Ao longo do ano letivo
A	2.1.1	Orientação Escolar e Vocacional	Visita de estudo à Futurália	Permitir aos alunos conhecerem a oferta formativa existente no sistema educativo português.	SPO	Alunos de anos terminais do ensino básico	Meados de março

**SERVIÇOS ESPECIALIZADOS:  
EDUCAÇÃO ESPECIAL E SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
B	1.3.1	www.especialepadd.pt	Atualização do Blogue da Educação Especial	Divulgar as atividades desenvolvidas na Educação Especial. Partilhar legislação e documentos essenciais relativos à Educação Especial.	Docentes da Educação Especial	Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo
B	3.2.1	Promoção de competências parentais	Sessões dinâmicas com grupo de pais	Sensibilizar para problemáticas próprias da adolescência. Promoção de competências parentais.	SPO	Grupo de pais (a definir)	Ao longo do ano letivo
A	1.1.1	Técnicas e métodos de estudo	Realização de sessões em grupo turma, com entrega de materiais e desenvolvimento de estratégias	Desenvolver nos alunos competências de estudo, ao nível da organização de materiais e gestão de tempo.	Docentes da Educação Especial e SPO	Turmas dos primeiros anos (CEF e CP)	Até à interrupção do Natal
B	1.1.1 1.3.1	Dia aberto	Sessão de divulgação da oferta formativa da escola	Divulgar a oferta formativa da escola.	SPO	Comunidade educativa da periferia	De janeiro a junho de 2019

BIBLIOTECA ESCOLAR – CRE							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.1	Organização / normalização da coleção	Aquisição / Registo / classificação / indexação / catalogação / inventariação / desbaste de documentos.	Facultar ao utilizador, em tempo útil a informação necessária às exigências do currículo e também de lazer.	Equipa da BE	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo
A B	1.3.1 2.1.3	Formação de utilizadores	Sessões sobre a organização da biblioteca e a pesquisa em documento com e/ou sem suporte físico	Aumentar a autonomia na utilização da biblioteca e na pesquisa da informação.	Equipa da BE	Alunos	Setembro
A B	1.3.1 2.1.3	Clube de Leitura	Fichas de leitura, <i>passaporte</i> de leitores (referências bibliográficas e espírito crítico dos leitores).	Fomentar o gosto pela leitura e pela procura da biblioteca enquanto espaço de informação /lazer. Promover o sucesso educativo.	Equipa da BE, Departamento de Português e alunos do Clube de Leitura	Alunos do Clube de Leitura	Ao longo do ano letivo
A B	1.3.1 2.1.3	Clube de Leitura	Visitas de estudo.	Fomentar o gosto pela leitura e pela procura da biblioteca enquanto espaço de informação /lazer. Promover o sucesso educativo.	Equipa da BE, Departamento de Português e alunos do Clube de Leitura	Alunos do Clube de Leitura	Uma visita de estudo por semestre.
A B	1.3.1 2.1.3	Hora do Jogo	Atividades livres de jogos no PC.	Desenvolver a autonomia e sentido de responsabilidade	Equipa da BE.	Alunos	Diário
A B	1.3.1 2.1.3	Um Livro...Um Filme	Cinema na escola	Desenvolver o gosto e o espírito crítico; Motivar para a leitura; Contribuir para o pleno exercício da cidadania.	Equipa da BE / Departamento de Ciências Sociais	Alunos	Ao longo do ano

**BIBLIOTECA ESCOLAR - CRE**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A B	1.3.1 2.1.3	Top leitores de requisição domiciliária.	Quantificação de requisições domiciliárias; divulgação do Top 3	Promover a leitura e a requisição domiciliária.	Equipa da BE	Alunos	Ao longo do ano letivo
A B	1.3.1 2.1.3	Leituras ao Almoço	Painel com leituras, localizado no refeitório.	Promover o sucesso educativo e o gosto pela leitura e pelas bibliotecas. Ler por prazer.	Equipa da BE	Comunidade Escolar	Mensal
B	2.1.3 2.4.1	Contra o “copiar / colar”	Disponibilização de informação sobre referências bibliográficas.	Minimizar a tendência do copiar e colar na elaboração de trabalhos.	Equipa da BE	Todos os alunos	1º semestre
A B	3.2.1 2.1.3	Efemérides: Dia da Floresta Autóctone; Dia Nacional da Cultura Científica; Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres.	Montagem de exposições relacionadas com datas e os acontecimentos. Leitura de textos selecionados pelos professores dinamizadores.	Dar a conhecer à comunidade educativa acontecimentos de importância cultural relevante, levando-a a refletir sobre os mesmos. Fomentar o gosto e o interesse pela leitura	Equipa da BE Departamento de português, Ciências Sociais, em articulação com o currículo.	Comunidade Escolar	Mês de novembro
B	2.2.1	Boletim online “Sementes”	Elaboração de artigos para divulgação de atividades escolares, em articulação com a BE.	Informar sobre projetos / atividades / acontecimentos relacionados com a Escola, em articulação com a BE.	Equipa da BE em articulação com a Dra. Graça Dias e Comunidade Escolar	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo

BIBLIOTECA ESCOLAR - CRE							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.1	Blogue da Biblioteca Escolar - Na <i>Bibliotequice</i> / Facebook	Divulgação de atividades e outras informações.	Divulgar e otimizar a informação e a comunicação.	Equipa da BE	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR							
PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4 2.1.2 3.2.1	Desporto Escolar	CORTA-MATO ESCOLAR	<p>Fomentar o espírito de participação em atividades desportivas sensibilizando os alunos para a importância do exercício físico como regra essencial para um estilo de vida saudável.</p> <p>Promover a participação dos alunos numa dinâmica de convívio desportivo inter e intraturma, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das atividades letivas.</p> <p>Promover o respeito pelos princípios, leis e valores inerentes a uma prova desportiva.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos na organização de atividades desportivas escolares.</p> <p>Proceder à seleção dos alunos que irão representar a Escola no Corta-mato Concelhio.</p>	Docentes de Educação Física	Alunos que se inscrevam na atividade	Novembro 2018
			FORMAÇÃO DE ÁRBITROS (FUTSAL)	<p>Conhecer as leis do jogo e aplicá-las em contexto jogo.</p> <p>Cooperar com os companheiros para o alcance dos objetivos dos Jogos Desportivos Coletivos, especificamente na modalidade de Futsal, aplicando as regras e a ética desportiva.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos nas atividades desportivas escolares, nomeadamente no papel de cronometristas e árbitros.</p>	Docentes de Educação Física	Alunos do Grupo-equipa de Futsal Outros alunos que se inscrevam na atividade	Dezembro 2018

**EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4 2.1.2 3.2.1	Desporto Escolar	MEGAS SALTO, KM E SPRINTER	<p>Fomentar o espírito de participação em atividades desportivas sensibilizando os alunos para a importância do exercício físico como regra essencial para um estilo de vida saudável.</p> <p>Promover a participação dos alunos numa dinâmica de convívio desportivo permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das atividades letivas.</p> <p>Representar a escola no âmbito das provas nacionais do desporto escolar.</p> <p>Promover a participação ativa em todas as situações procurando o êxito pessoal e do grupo.</p> <p>Aumentar o gosto por atividades no âmbito do Atletismo.</p>	Docentes de Educação Física	Alunos que se inscrevam na atividade (resultados recolhidos em contexto de aula)	Janeiro 2019
			GRUPO-EQUIPA FUTSAL (Juvenis Masculino)	<p>Fomentar e desenvolver a prática desportiva, de forma contínua e organizada, em contexto de treino e competição, desenvolvendo o espírito desportivo e competitivo.</p> <p>Promover a participação de todos os alunos que o pretendam, não excluindo ninguém, apesar do contexto competitivo.</p>	Docentes de Educação Física	Alunos da Escola inscritos nos grupos/equipa	Ao longo do ano escolar  (em horário extra-curricular dos alunos envolvidos e de acordo com os horários marcados pelos professores)
	GRUPO-EQUIPA MULTIATIVIDADES (Vários Misto)	<p>Promover e desenvolver diferentes modalidades desportivas, numa dinâmica competitiva e de convívio desportivo interescolas, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das atividades letivas.</p>					

### EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ESCOLAR

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	1.1.4	Educação Física	TORNEIO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS AGRÍCOLAS	Promover e desenvolver diferentes modalidades desportivas, numa dinâmica competitiva e de convívio desportivo interescolas, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das atividades letivas.	Docentes de Educação Física	Alunos selecionados pelos docentes de Educação Física, consoante o seu perfil e desempenho desportivo	Junho 2019
B	1.3.1			Promover a participação em atividades desportivas com tradição e implementação na escola.			

**ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES / ASSOCIAÇÃO DE PAIS**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	3.2.1	Momentos de convívio	Dia de S. Martinho - Magusto	Preservar o património tradicional. Fomentar a intervenção participativa dos alunos na escola.	Associação de Estudantes	Comunidade escolar	12 de Novembro 2018
			Jantar de Natal	Preservar o património tradicional religioso. Promover o convívio entre os membros da comunidade escolar.	Associação de Estudantes	Comunidade escolar e convidados	A definir
			Noite de Fados	Preservar o património tradicional cultural. Promover o convívio entre os membros da comunidade escolar.	Associação de Estudantes	Comunidade escolar e convidados	A definir
B	2.2.1 2.2.2		Baile de finalistas	Preservar o património tradicional cultural. Promover o convívio entre os membros da comunidade escolar.	Associação de Estudantes	Comunidade escolar e convidados	A definir
			Torneios de Futebol, Vólei, Matraquilhos e Mata	Promover o convívio entre os membros da comunidade escolar.	Associação de Estudantes	Comunidade escolar	A definir
			Garraída - Dia da Escola	Preservar o património tradicional. Promover o convívio entre os membros da comunidade escolar.	Associação de Estudantes	Comunidade escolar e convidados	22 de Maio 2019

**ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES / ASSOCIAÇÃO DE PAIS**

PEE		TEMA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
Prioridade	Meta				Responsáveis	Destinatários	
A	3.2.1	Finalistas	Viagem de finalistas	Celebrar o fim do curso Promover o convívio entre os alunos	Associação de Estudantes	Comunidade escolar e convidados	6 a 12 de Abril (se possível)
		Angariação de fundos	Cabazes de Natal e Páscoa	Angariar fundos de apoio à realização da viagem de finalistas	Associação de Estudantes	Comunidade escolar e convidados	A definir
B	2.2.1	Cultura	Formação do grupo de Cante Alentejano	Preservar o património tradicional cultural.	Associação de Estudantes	Comunidade escolar	A definir
	2.2.2			Promover o convívio entre os membros da comunidade escolar.			

## PLANO ANUAL DE F.C.T. / P.A.P. / ESTÁGIO FORMATIVO

## PLANO ANUAL DE FCT / ECT

Ano Letivo - 2018/2019

CURSO		ANO/ TURMA	LOCAL	DATA	HORAS	Nº DA SEMANA
2º Ano CEF	Trat.de Animais em Cativeiro	2º A CEF	Empresa	22/05 a 04/07	210	A partir da 29ª semana
	Tratador e Desbastador de Equinos	2º B CEF				

CURSO		ANO/ TURMA	LOCAL	DATA	HORAS	SEMANAS
PROFISSIONAL	Produção Agropecuária	1ºA	EMPRESA	03/06 a 01/07	134	A partir da 31ª semana
	P.C.Q. Alimentar	1ºB		06/06 a 28/06	105	A partir da 31ª semana
	Gestão Equina	1ºC			105	
	Produção Agropecuária	2ºA		28/01 a 14/03 (-2 dias Carnaval)	223	5 dias da mudança de Semestre + da 17ª à 21ª semana
	Produção Agropecuária	2ºB			223	
	P.C.Q. Alimentar	2ºC			224	
	Gestão Equina	2ºD		13/03 a 16/04	175	Da 21ª à 25ª semana+2 dias da pausa da Páscoa
	Produção Agropecuária	3ºA		28/01 a 15/03	243	5 dias da mudança de Semestre + da 17ª à 21ª semana
	Produção Agropecuária	3ºB			243	
	P.C.Q. Alimentar	3ºC			243	
Gestão Equina	3ºD	11/02 a 15/04	320	Da 18ª à 25ª semana+ 1 dia da pausa da Páscoa		

# PLANO DA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

(DOCUMENTO EM REVISÃO)

## I. CARACTERIZAÇÃO

### 1. INTRODUÇÃO

Tratando-se de uma exploração agropecuária afeta a uma Escola cuja atividade se centra essencialmente na educação de jovens e de formação de técnicos de nível 4, especializados na produção e na transformação de produtos agroalimentares e no maneo e gestão de equinos, lógico será que as atividades que se vão desenvolver tenham como principal objetivo proporcionar as condições para a adequada formação desses jovens e dos futuros técnicos.

Por outro lado, sendo a Escola parte integrante do meio em que se insere, é natural e desejável que, também através da exploração agropecuária, dê o seu contributo à comunidade proporcionando-lhe condições para atividades lúdicas, de lazer e de sensibilização para os problemas e realidade do mundo rural e do ambiente.

Considerando estas vertentes de educação e de formação de técnicos e de sensibilização / prestação de serviços à comunidade, parece-nos que a exploração agrícola da Escola deve ser encarada como uma verdadeira **quinta didático-pedagógica**, sendo portanto fundamental que se organize e estructure tendo em conta esse objetivo. De igual forma os resultados, do funcionamento desta **quinta didático-pedagógica**, devem ser medidos / avaliados em função dos resultados obtidos na educação de jovens e na formação de técnicos e nos serviços prestados à comunidade.

No sentido de responder às exigências ditadas pelos objetivos que atrás explicitámos, a **quinta didático-pedagógica** tem sido alvo de reestruturações físicas e conceptuais ao longo dos últimos anos, beneficiando de intervenções várias que vão desde a recuperação / modernização / adaptação de instalações / edifícios até à recuperação e aquisição de equipamentos, passando por estabelecimento de acordos / protocolos, nomeadamente com o município de Odivelas.



A Escola é atualmente atravessada e circundada por várias vias rodoviárias, tal como mostra a figura 2.

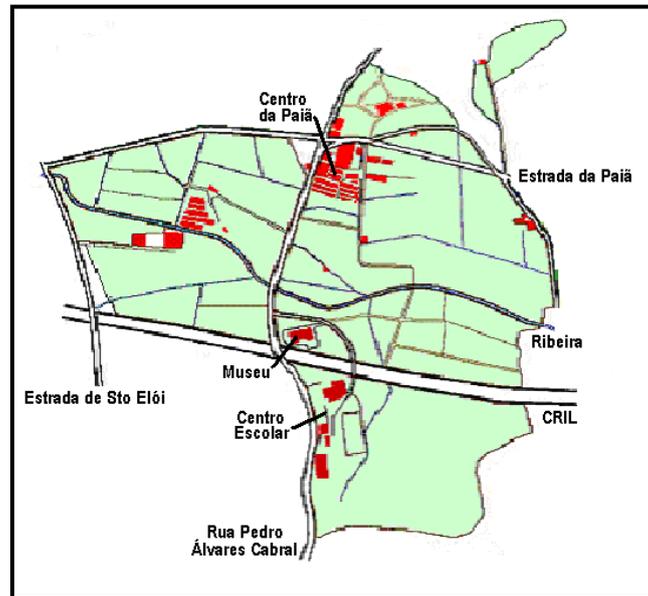


FIGURA 2 - Área de implantação da escola e principais vias rodoviárias

## 2.2. CARACTERIZAÇÃO PEDOLÓGICA E EDAFOLÓGICA DOS SOLOS DA EXPLORAÇÃO

A exploração agropecuária dispõe de solos de grande aptidão agrícola. Na figura 4.3 podem ver-se os tipos de solos que se encontram na área de implantação da escola. Por sua vez, no quadro 2 é feita a caracterização desses solos.

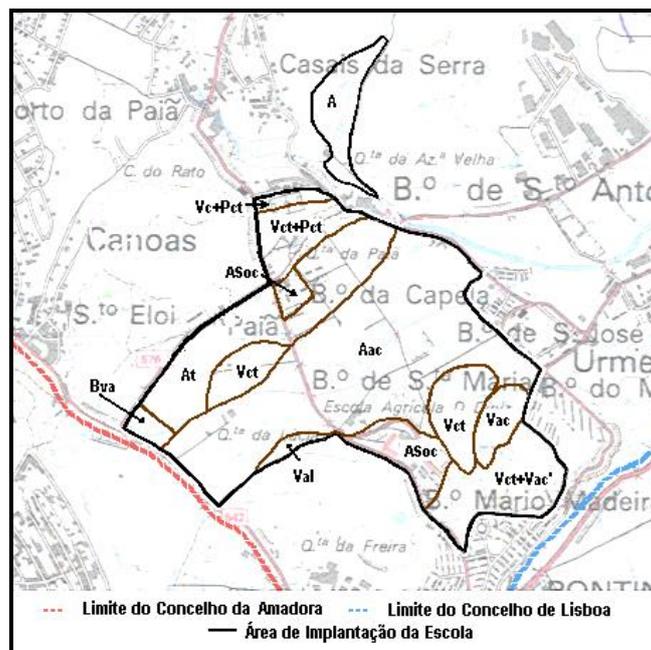


FIGURA 3 - Classificação dos tipos de solos na área de implantação da escola

QUADRO 2 - Caracterização dos tipos de solos na área de implantação da escola

<b>A</b>	Solos incipientes - Aluviossolos Modernos, Não Calcários, de textura mediana
<b>Aac</b>	Solos incipientes - Aluviossolos Modernos, Não Calcários, de textura pesada
<b>At</b>	Solos incipientes - Aluviossolos Antigos, Não Calcários, de textura mediana
<b>Bva</b>	Barros Castanho-Avermelhados, Calcários, Não Descarboxatados, de formações argilosas calcárias
<b>Pct</b>	Solos Calcários, Pardos dos Climas de Regime Xérico, Normais de arenitos grosseiros associados a depósitos calcários
<b>Vac</b>	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas Xérico, Normais, de rochas detríticas argiláceas calcárias ( de textura franco-argilosa a argilosa )
<b>Vac'</b>	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas de regime Xérico, Para-Barros, de rochas detríticas argiláceas calcárias
<b>Val</b>	Solos Argiluvitados Pouco Insaturados - Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Não Calcários, Normais, de depósitos de textura mediana não consolidados
<b>Vc</b>	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas de Regime Xérico, Normais, de calcários
<b>Vct</b>	Solos Calcários, Vermelhos dos Climas de Regime Xérico, Normais, de arenitos grosseiros associados a depósitos calcários

Através de uma breve análise do que é mostrado na figura 3 e do que é referido no quadro 2, verifica-se que a área de implantação da Escola é caracterizada pela dominância de dois grandes grupos de solos: aluviossolos nas zonas de baixa e solos calcários nas zonas de declive.

Como exceção desta dominância, constata-se a existência de uma pequena mancha de barros, correspondente sensivelmente à área do olival e outra pequena mancha de solos mediterrâneos, situados numa parte da parcela 9 - Eira e Pancas (ver parcelário).

Há a referir ainda uma mancha de solos calcários (*Vct*), localizada numa zona de baixa, entre aluviossolos antigos e aluviossolos modernos, que se situa no espaço ocupado pelas estufas e horta e pela antiga vinha.

Observando agora a figura 4 onde está patente a capacidade de uso dos referidos solos, verifica-se que as zonas de baixa são caracterizadas por solos com aptidão agrícola, com ou sem limitações (classes A, B e C), enquanto os terrenos localizados nas zonas de declive têm pouca ou nenhuma aptidão agrícola (classes D e E).

Constata-se que os solos com aptidão para a produção agrícola (classes A, B e C) estão ocupados com culturas arvenses, culturas hortoflorícolas e culturas arbóreo-arbustivas, enquanto nos solos com fraca ou nenhuma aptidão agrícola (classes D e E) se localiza o espaço agro-florestal não arborizado, tendo também potencial para a produção de forragem ou pastagem para ovinos.

Por outro lado, pode-se mesmo estabelecer uma relação direta entre o tipo de solo e a sua aptidão agrícola. O quadro 3 evidencia essa correspondência entre estas duas classificações.

Da sua leitura, e de uma forma grosseira, pode-se afirmar que os solos calcários têm uma capacidade de uso C, D ou E, enquanto os restantes, uma capacidade de uso A ou B.

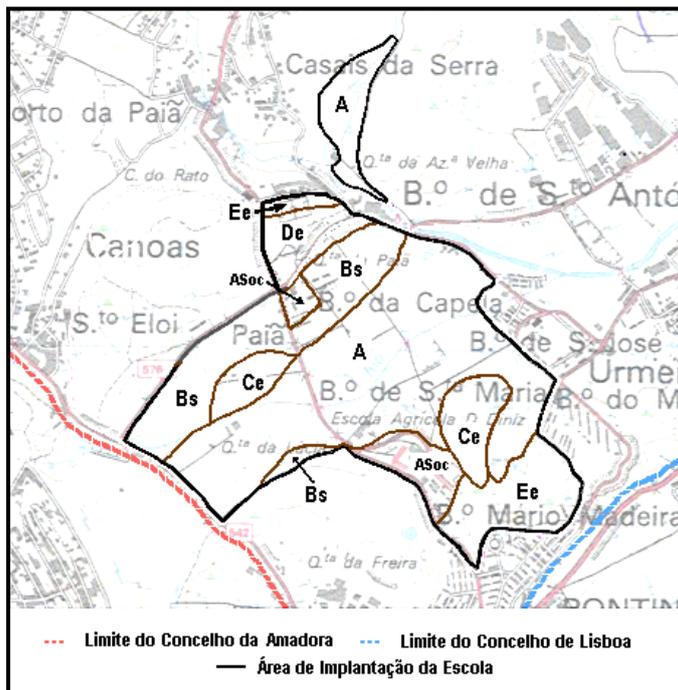


FIGURA 4 - Capacidade de uso do solo na área de implantação da escola

QUADRO 3 - Correspondência entre os tipos de solos e sua capacidade de uso

TIPO DE SOLO		CAPACIDADE DE USO
<b>A ; Aac</b>	Aluviossolos Modernos	<b>Classe A</b>
<b>Vac</b>	Solos Calcários	
<b>At</b>	Aluviossolos Antigos	<b>Classe Bs (limitações do solo na zona radicular)</b>
<b>Bva</b>	Barros Castanho-Avermelhados	
<b>Val</b>	Solos Mediterrâneos	
<b>Vct</b>	Solos Calcários	<b>Classe Ce (limitações do solo resultantes de erosão e escoamento superficial)</b>
<b>Vct + Pct</b>	Solos Calcários	<b>Classe De (limitações do solo resultantes de erosão e escoamento superficial)</b>
<b>Vc + Pct ; Vct + Vac'</b>	Solos Calcários	<b>Classe Ee (limitações do solo resultantes de erosão e escoamento superficial)</b>

### **2.3. RECURSOS HÍDRICOS E ÁREA REGADA**

Os recursos hídricos tem sido suficientes para a rega das culturas instaladas, prevendo-se que nos meses mais críticos haja uma margem de reserva de água suficiente para outras culturas regadas que se pretendam instalar.

Na exploração da Escola existem vários poços, havendo principalmente dois, dotados de sistema de bombagem, que são utilizados como fonte de fornecimento de água das culturas regadas durante as épocas em que os solos dela carecem.

Um desses poços está situado na parcela 4 - Horta e Estufas (ver parcelário), o qual tem como função regar as estufas e horta, vinha, pomares e olival, podendo as respetivas culturas na sua totalidade ser regadas através de um sistema de rega fixo por aspersão, microaspersão ou gota-a-gota.

O outro poço está situado na parcela 16 - Paiã (ovi; bov), junto à pocilga, podendo todas as culturas envolventes (culturas arvenses) ser regadas por aspersão, através de um sistema fixo e/ou semifixo, assim como o campo de obstáculos e ensino dos equinos.

### **2.4. PARCELÁRIO**

Integrado no Sistema de Identificação Parcelar coordenado pelo IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas) pertencente ao Ministério da Agricultura, a área da Escola foi dividida em parcelas em função da sua ocupação cultural. O número total de parcelas é de 19, designando-se o seu conjunto por Parcelário. A área total deste corresponde exatamente à área de implantação da Escola (64,14 ha).

Para efeitos do Ministério da Agricultura cada parcela pode ser identificada através da designação “número do parcelário”. Cada parcela pode ser ainda identificada por um número, de 1 a 19, ou pelo respectivo nome (ver quadro 4).

QUADRO 4 - Parcelário da área de implantação da escola

Nº	NÚMERO DO PARCELÁRIO	NOME DA PARCELA	ÁREA TOTAL (ha)	OCUPAÇÃO	ÁREA (ha)
1	1062015919002	Olival	0,83	Olival	0,83
2	1062015920014	Quartel dos Bombeiros	0,90	Culturas temporárias	0,90
3	1062015920015	Pomar	1,91	Culturas frutícolas	1,91
4	1062015920016	Horta e Estufas	1,22	Culturas temporárias	0,54
				Culturas protegidas	0,45
				Outras superfícies	0,15
				Área social	0,07
5	1062016427003	Vinha Nova	2,39	Vinha	2,33
				Outras superfícies	0,06
6	1062016502002	Sete Poços	3,88	Culturas temporárias	3,66
				Vias	0,04
				Outras superfícies	0,19
7	1062017037001	Vinha	2,67	Vinha	2,50
				Cabeceiras cul. permanentes	0,08
				Outras superfícies	0,08
8	1062018450001	Paiã - Área Social (Ovi;Bov;Cav)	3,23	Área social	3,23
9	1062018604001	Eira e Pancas	3,26	Culturas temporárias	2,94
				Outras superfícies	0,32
10	1062018671500	Barracão das Máquinas (Ovi)	3,96	Culturas temporárias	3,35
				Área social	0,18
				Outras superfícies	0,36
				Vias	0,08
11	1062019996002	Azenha Velha	1,61	Culturas temporárias	1,22
				Outras superfícies	0,40
12	1072002899001	Centro Escolar	2,75	Área social	2,75
13	1072006092006	Encosta da Igreja	5,97	Esp. Agro-florestal n/ arborizado	5,97
14	1072010337015	Pomar de Macieiras	0,94	Culturas frutícolas	0,68
				Outras superfícies	0,11
				Cabeceiras cul. permanentes	0,14
15	1072010337020	Paiã (Suínos)	0,04	Área social	0,04
16	1072011956010	Paiã (Ovi;Bov)	14,10	Culturas temporárias	13,43
				Outras superfícies	0,67
17	1072012325001	Arcos	7,32	Culturas temporárias	6,65
				Vias	0,14
				Outras superfícies	0,53
18	1072012325002	Museu	1,22	Área Social	0,37
				Esp. Agro-florestal n/ arborizado	0,84
19	1072014009002	Campo de Futebol	5,94	Culturas temporárias	5,61
				Esp. Agro-florestal n/ arborizado	0,33

Na figura 5 pode-se ver a localização das diferentes parcelas na área de implantação da Escola, enquanto a figura 6 dá-nos a respetiva ocupação cultural.

Por sua vez, no quadro 5 pode-se identificar quais as parcelas e a área de cada tipo de ocupação cultural.

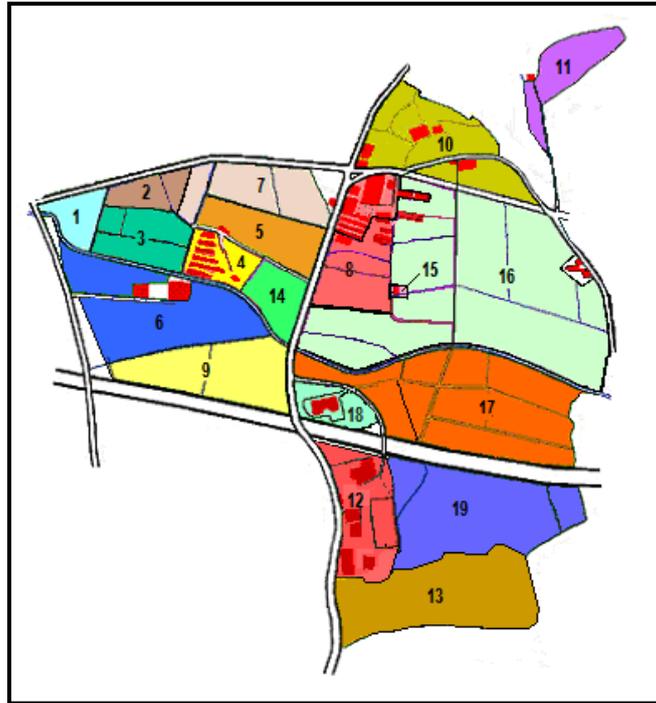


FIGURA 5 - Parcelário da área de implantação da escola

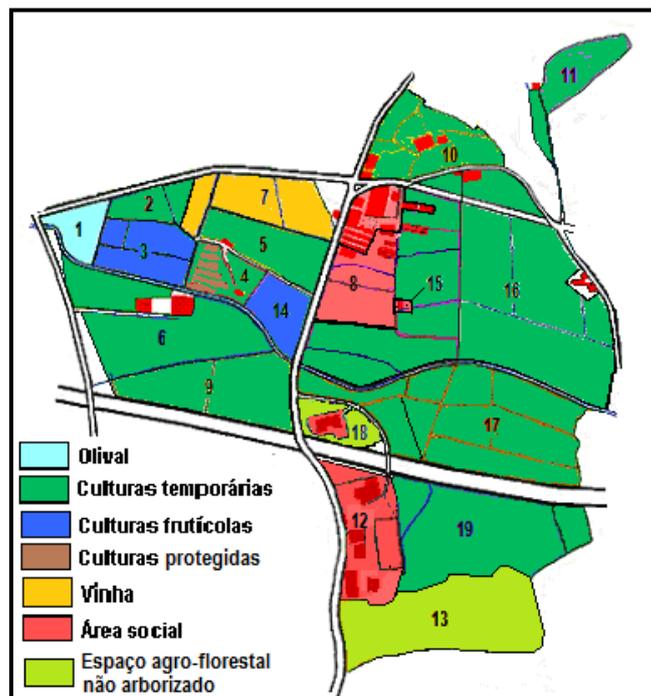


FIGURA 6 - Ocupação cultural do Parcelário

QUADRO 5 - Parcelas e área de cada tipo de ocupação cultural

OCUPAÇÃO CULTURAL	PARCELAS	ÁREA (ha)
Culturas temporárias	2; 4; 6; 9; 10; 11; 16; 17; 19	38,24
Culturas frutícolas	3; 14	2,59
Culturas protegidas	4	0,45
Vinha	5;7	4,89
Olival	1	0,83
Espaço agro-florestal n/ arborizado	13; 18; 19	7,14
Área social	4; 8; 10; 12; 15; 18	6,62
Outras superfícies, vias, cabeceiras	4; 5; 6; 7; 9; 10; 11; 14; 16; 17	3,35
	<b>TOTAL</b>	<b>64,11 (64,14)</b>

### 3. SETORES DA EXPLORAÇÃO DA ESCOLA

Embora a parcela seja uma unidade de extrema importância na organização estrutural da Escola, não só em candidaturas a subsídios atribuídos pelo Ministério da Agricultura, como também a nível da rotação e planificação cultural a realizar, é contudo necessário, do ponto de vista técnico-pedagógico, organizar a exploração agropecuária da Escola nos seguintes setores de produção: **Vegetal**, com os subsetores de **Culturas Arvenses**, de **Culturas Arbóreo-arbustivas** e **da Horta e Estufas**; **Animal**, com os subsetores de **Bovinos de Leite**, de **Suínos**, de **Ovinos**, de **Equinos**, de **Animais em Cativeiro** e de **Apicultura**. Devido à sua estreita ligação à exploração agrícola há ainda a referir o **setor dos Espaços Verdes**, associado ao subsetor da Horta e Estufas por fazer parte da mesma Direção de Instalações e o **setor das Oficinas Tecnológicas**.

#### 3.1. SETOR VEGETAL

Como atrás se referiu, em função do tipo de culturas exploradas, pode-se identificar neste setor as culturas arvenses, as culturas arbóreo-arbustivas e as culturas hortoflorícolas.

##### 3.1.1. SUBSETOR DAS CULTURAS ARVENSES

Anteriormente este subsetor teve grande importância na produção de cereais de outono e inverno. No entanto, tal como aconteceu no resto do País, nos últimos anos estas culturas foram perdendo a sua importância, e na Escola deram lugar à ocupação do terreno por pastagens e forragens, as quais são extremamente importantes na produção de alimentos para o gado bovino, ovino e sobretudo equino.

Trata-se do subsetor que ocupa a maior superfície da área cultivável da Escola, com 40,09 ha. Salvo uma pequena área destinada à horta (0,54 ha) situada na parcela 4 - Horta e Estufas, todo o espaço com culturas arvenses está classificado no parcelário como culturas temporárias.

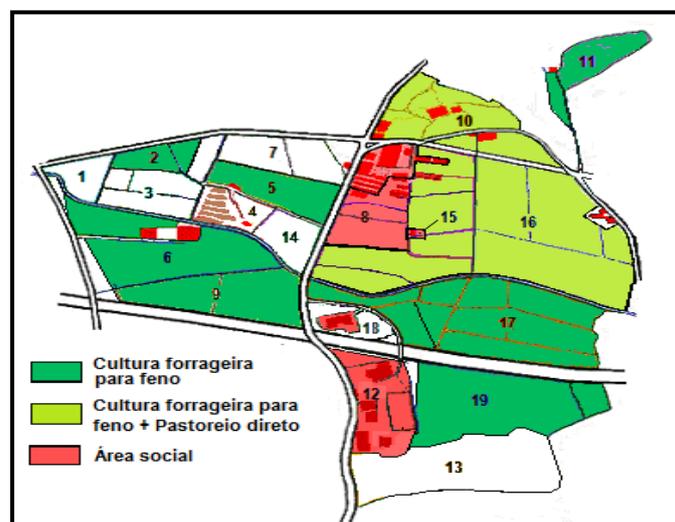


FIGURA 7 - Distribuição das culturas arvenses na área de implantação da escola

Atualmente o objetivo de toda esta área é essencialmente a produção de forragem para feno, o qual é extremamente importante na alimentação dos equinos e eventualmente do gado bovino e ovino, nas situações em que estão recolhidos/parqueados nas respetivas instalações.

As parcelas 10 - Barracão das Máquinas (Ovi) e 16 - Paiã (Ovi; Bov) são também importantes na alimentação dos bovinos e ovinos através do respetivo pastoreio direto, sendo a área total de 16,78 ha (ver figura 7 e quadro 6).

Na parcela 2 - Quartel dos Bombeiros, durante o ano letivo 2016/17, concluiu-se a instalação de uma nova área de vinha, no sentido de se proceder à sua renovação.

A distribuição das pastagens e forragens na exploração agrícola é apresentada no quadro seguinte:

QUADRO 6 - Parcelas e áreas ocupadas pela forragem para feno e pastagens de bovinos e ovinos

Nº DA PARCELA	DESIGNAÇÃO DA PARCELA	ÁREA TOTAL DA PARCELA	ÁREA OCUPADA PELAS CULTURAS ARVENSES (ha)	OCUPAÇÃO CULTURAL (ha)
2	Quartel dos Bombeiros	0,90	0,90	(*)
5	Antiga Vinha	2,39	2,33	Forragem para feno
6	Sete Poços	3,88	3,66	Forragem para feno
9	Eira e Pancas	3,26	2,94	Forragem para feno
10	Barracão das Máquinas (ovi)	3,96	3,35	Forragem para feno + Pastagem ovinos
11	Azenha Velha	1,61	1,22	Forragem para feno
16	Paiã (ovi;bov)	14,10	13,43	Forragem para feno + Pastagem bovino e ovinos
17	Arcos	7,32	6,65	Forragem para feno
19	Campo de futebol	5,94	5,61	Forragem para feno

(\*) Parcela onde se pretende instalar uma nova vinha até aqui ocupada com forragem para feno

Além do espaço cultivado na área da Escola, nos últimos anos tem-se procedido à sementeira de forragem na Quinta da Granja, num total de cerca de 8 ha, a qual fica localizada em Benfica, próximo do Centro Comercial Colombo.

### 3.1.2. SUBSETOR DAS CULTURAS ARBÓREO-ARBUSTIVAS

Este subsector apresenta atualmente uma área total de 5,92 ha ocupando as parcelas 1, 3, 7 e 14, como mostra a figura 8.

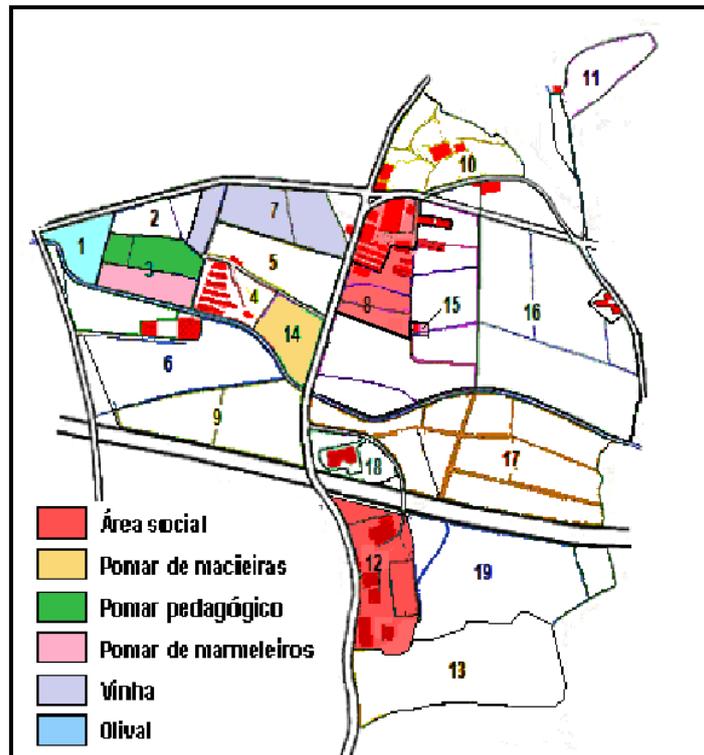


FIGURA 8 - Distribuição das culturas arbóreo-arbustivas na área de implantação da escola

Neste subsector há a considerar:

- Uma vinha instalada no início da década de 90, com uma área de 2,50 ha, que ocupa a parcela 7, sendo atualmente constituída pelas castas de uva branca *fernão pires* e *vital* e pelas castas de uva tinta *castelão* e *tinta miúda*. Compasso: 3 m x 1,2 m. Desta área foram já arrancadas as cepas correspondentes às castas *castelão* e *tinta miúda* e feita a plantação de 0,8 ha de vinha nova, estando também programado o aumento da área de vinha já autorizado pelo Ministério da Agricultura.
- Um olival com 0,83 ha, instalado em meados da década de 90, que ocupa a totalidade da parcela 1, com as variedades *azeiteira*, *maçanilha* e *cobrançosa*, cuja finalidade é a obtenção de azeitona de mesa. Compasso: 6,5 m x 6 m.

- Um pomar de macieiras com 0,68 ha, instalado nos finais da década de 90, que ocupa a totalidade da parcela 14, cujas variedades são: *casanova*, *golden y10*, *gingergolden* e *fugi 6*. Compasso: 3,5 m x 2,5 m.
- Um pomar de marmeleiros da variedade *Gigante vranja* enxertados em B29, com cerca de 0,77 ha, instalado em 2010/11, que ocupa parte da parcela 3, cuja finalidade é a produção de marmelos destinados essencialmente ao fabrico da marmelada branca de Odivelas. Compasso: 5 m x 2 m (ver figura 4.11).
- Um pomar com cerca de 1,14 ha, que ocupa a restante parte da parcela 3, cuja finalidade é essencialmente pedagógica, formado por 6 linhas de laranjeiras com cerca de 40 anos (cerca de 2000 m<sup>2</sup>), 2 linhas de pessegueiros plantados em 2010/11 e por diversas espécies de fruteiras (macieiras, pereiras, damasqueiros, ameixeiras...), plantadas em meados da década 90. Compasso: variável. Na entrelinha entre 3 m (pereiras e macieiras) e 6 m (figueiras); na linha entre 4 m (maioria das fruteiras) e 6 m (figueiras e laranjeiras) (ver figura 11).

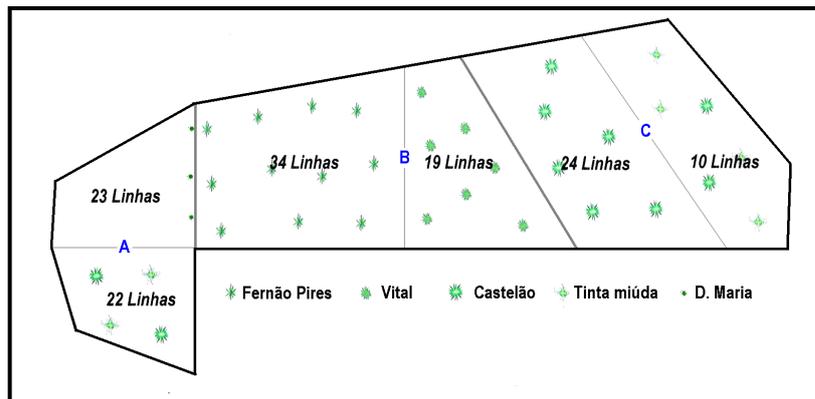


FIGURA 9 - Organização da vinha na altura da sua instalação com as respetivas castas

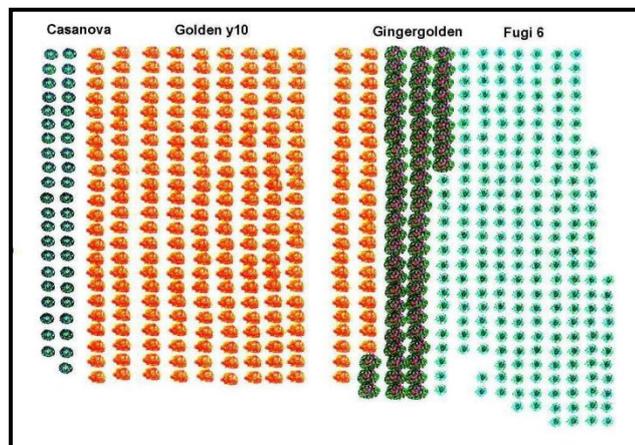


FIGURA 10 - Organização do pomar de macieiras na altura da sua instalação

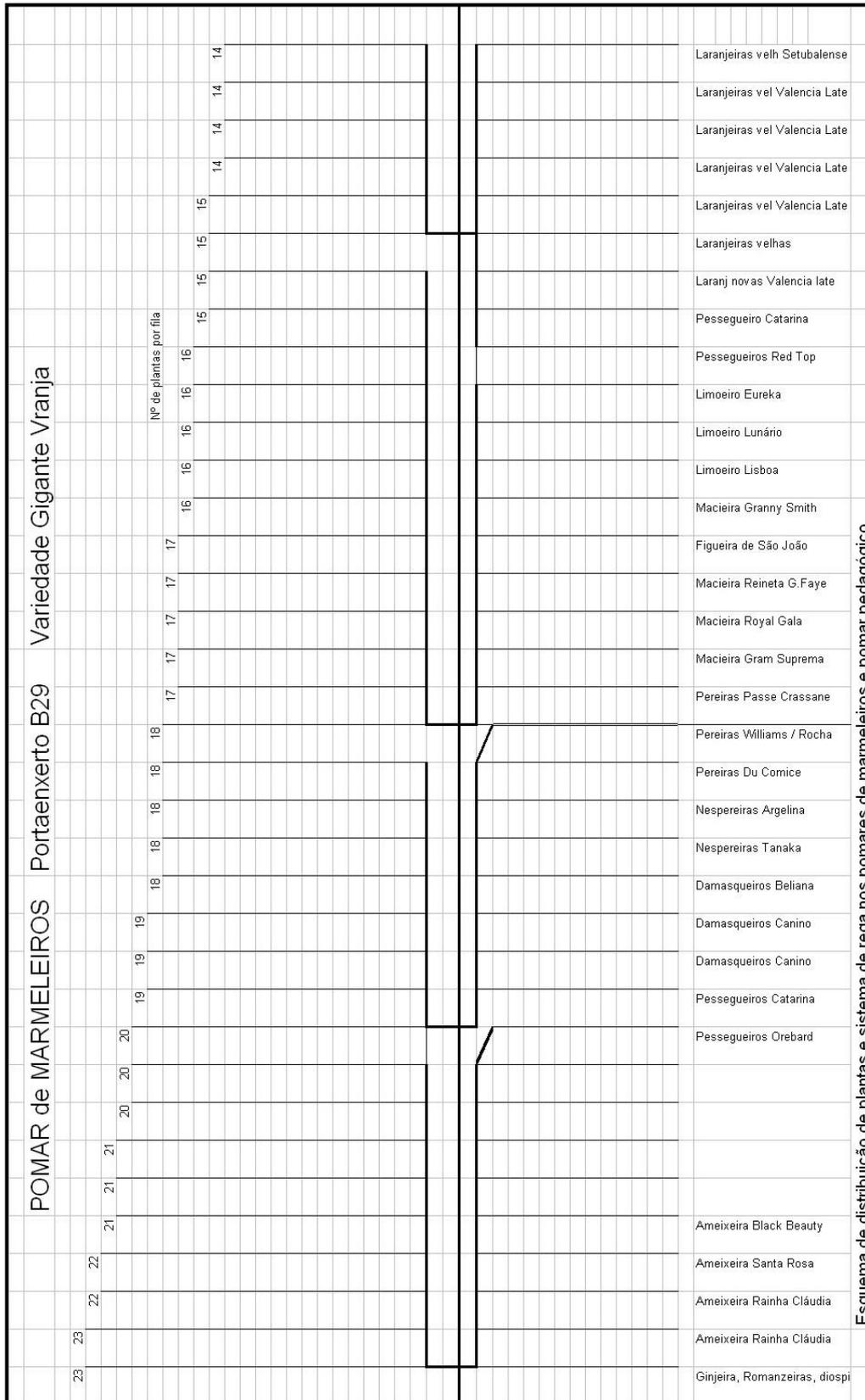


FIGURA 11 - Esquema da distribuição atual das espécies e variedades e do sistema de rega nos pomares de marmeleiro e pedagógico

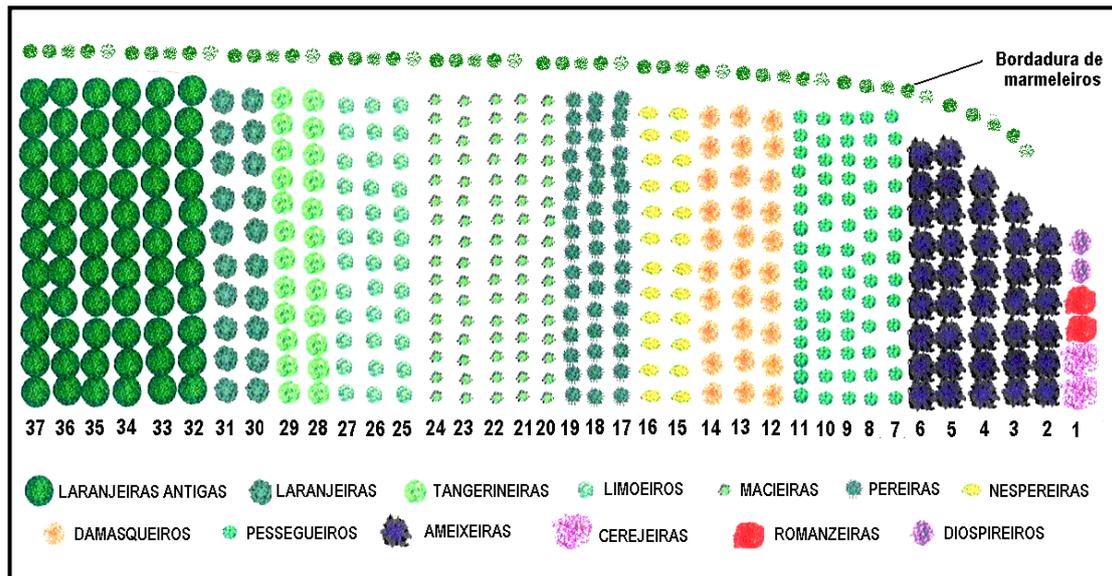


FIGURA 12 - Organização do pomar com finalidade essencialmente pedagógica na altura da sua instalação

Como anteriormente se referiu, pretende-se reestruturar/renovar a vinha, pelo que ir-se-á proceder ao arranque de cerca de 1 ha de castas tintas, com a plantação de uma área equivalente na parcela 2 - Quartel dos Bombeiros (0,9 ha). A zona que irá ser arrancada corresponde à totalidade da Área A e às 12 linhas do lado direito da Área C da vinha - principalmente da casta tinta miúda e em menor quantidade da casta castelão (ver figura 9).

### 3.1.3. SETOR DA HORTA E ESTUFAS

Este subsector ocupa a parcela 4, com uma área útil de 0,99 ha e é constituído por:

- Uma área sob coberto com 0,45 ha, composta por 5 estufas (E1 a E5), com o objetivo principal de propagar e produzir hortícolas e flores, e 2 abrigos cobertos com rede de sombreamento (A1 e A2), com a função de viveiro de plantas ornamentais e de fruteiras (ver quadro 7).
- Uma horta com 0,54 ha, espaço classificado como culturas temporárias, onde são feitas culturas hortícolas de ar livre, incluindo ainda um jardim de aromas.

Refira-se que a estufa 1 possui no seu interior 2 bancadas de trabalho e 3 bancadas de enraizamento / germinação, sendo uma delas aquecida, as quais são regadas por nebulização através de um sistema automatizado.

A estufa 2, organizada em 4 camalhões, possui um écran térmico, além de ser possível o seu aquecimento.

As estufas 3 e 4 estão divididas em duas partes iguais, tendo cada uma das metades 6 camalhões.

A estufa 5 está organizada com 6 camalhões, possuindo um espaço de livre uso num dos topos, com cerca de 30 m<sup>2</sup>.

As estufas 2 a 5 são regadas por gota-a-gota através de um sistema automatizado, podendo também ser regadas por microaspersão/aspersão.

Os abrigos são regados superiormente através de um sistema de rega por aspersão.

QUADRO 7 - Caracterização das estufas e abrigos

ESTUFA/ ABRIGO Nº	DIMENSÕES			FORMA	ESTRUTURA	COBERTURA	OCUPAÇÃO CULTURAL
	COMPRI- MENTO	LARGURA	ÁREA				
E1	27,6 m	8,6 m	237 m <sup>2</sup>	Semicilíndrica elevada	Aço galvanizado	Policarbonato	Multiplicação de plantas
E2	40,0 m	8,5 m	340 m <sup>2</sup>	Semicilíndrica elevada	Aço galvanizado	Policarbonato	Culturas florícolas
E3	51,0 m	10,0 m	510 m <sup>2</sup>	Semicilíndrica	Aço galvanizado	Filme PE	Culturas hortícolas
E4	69,1 m	9,6 m	663 m <sup>2</sup>	Semicilíndrica	Aço galvanizado	Filme PE	Culturas hortícolas
E5	35,4 m	10,0 m	354 m <sup>2</sup>	Semicilíndrica	Ferro	Filme PE	Culturas florícolas
A1	24,7 m	8,8 m	217 m <sup>2</sup>	Semicilíndrica	Aço galvanizado	Rede de sombreamento	Plantas envasadas (ornamentais)
A2	***	***	***	Paralelepípedica	***	Rede de sombreamento	Plantas envasadas (fruteiras)

Por sua vez, a horta é regada por gota-a-gota, podendo-se também utilizar a aspersão através de um sistema semifixo. O jardim de aromas é regado por gota-a-gota através de um sistema automatizado, sendo os emissores de estaca.

Como apoio a este subsetor e ao de culturas arbóreo-arbustivas, neste espaço existe:

- Um armazém onde está localizado o grupo de bombagem do sistema de rega que alimenta o pomar, vinha, olival, estufas e horta e onde também são guardados fertilizantes, equipamentos, ferramentas e utensílios agrícolas.
- Um escritório com armazéns anexos, onde num deles são guardados os produtos fitofarmacêuticos usados nas atividades inerentes a estes subsetores.

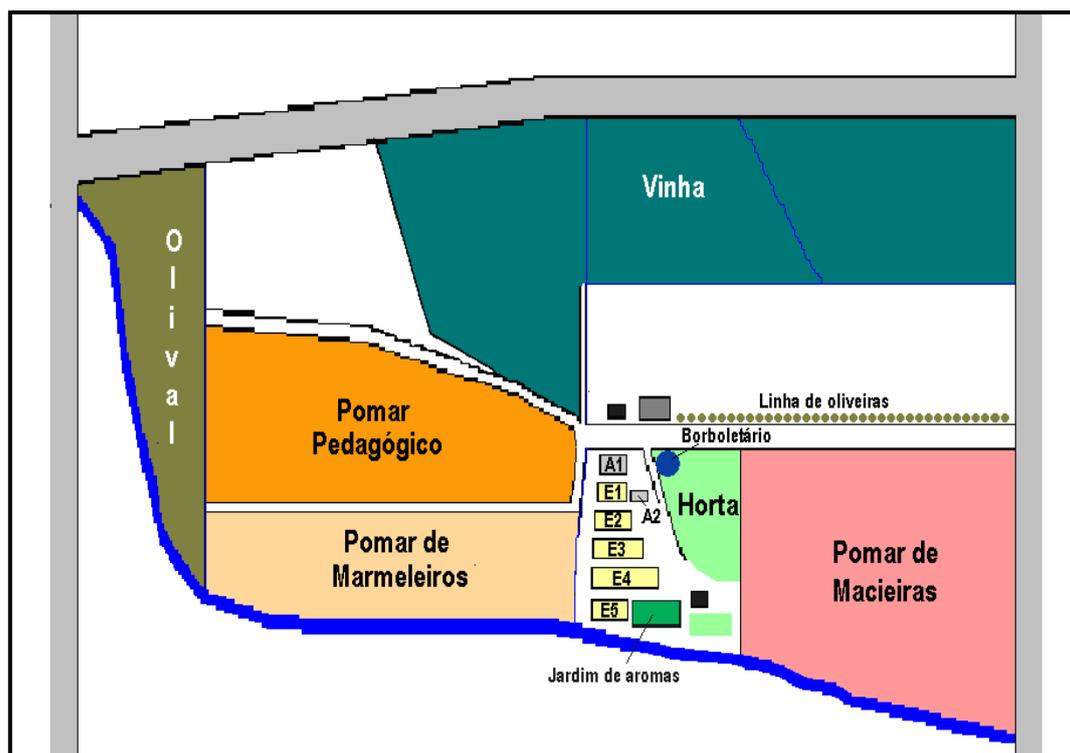


FIGURA 13 - Esquema representativo da horta e estufas e seu enquadramento com as culturas arbóreo-arbustivas

### 3.2. SETOR ANIMAL

De acordo com o tipo de espécie explorada, vamos encontrar neste setor da exploração agropecuária da Escola os bovinos de leite, os suínos, os ovinos, os equinos, os animais em cativeiro e o apiário.

No espaço ocupado por este setor, encontram-se também as instalações e as máquinas e equipamentos afetos à mecanização, assim como algumas construções que servem para armazenar o feno destinado à alimentação dos animais.

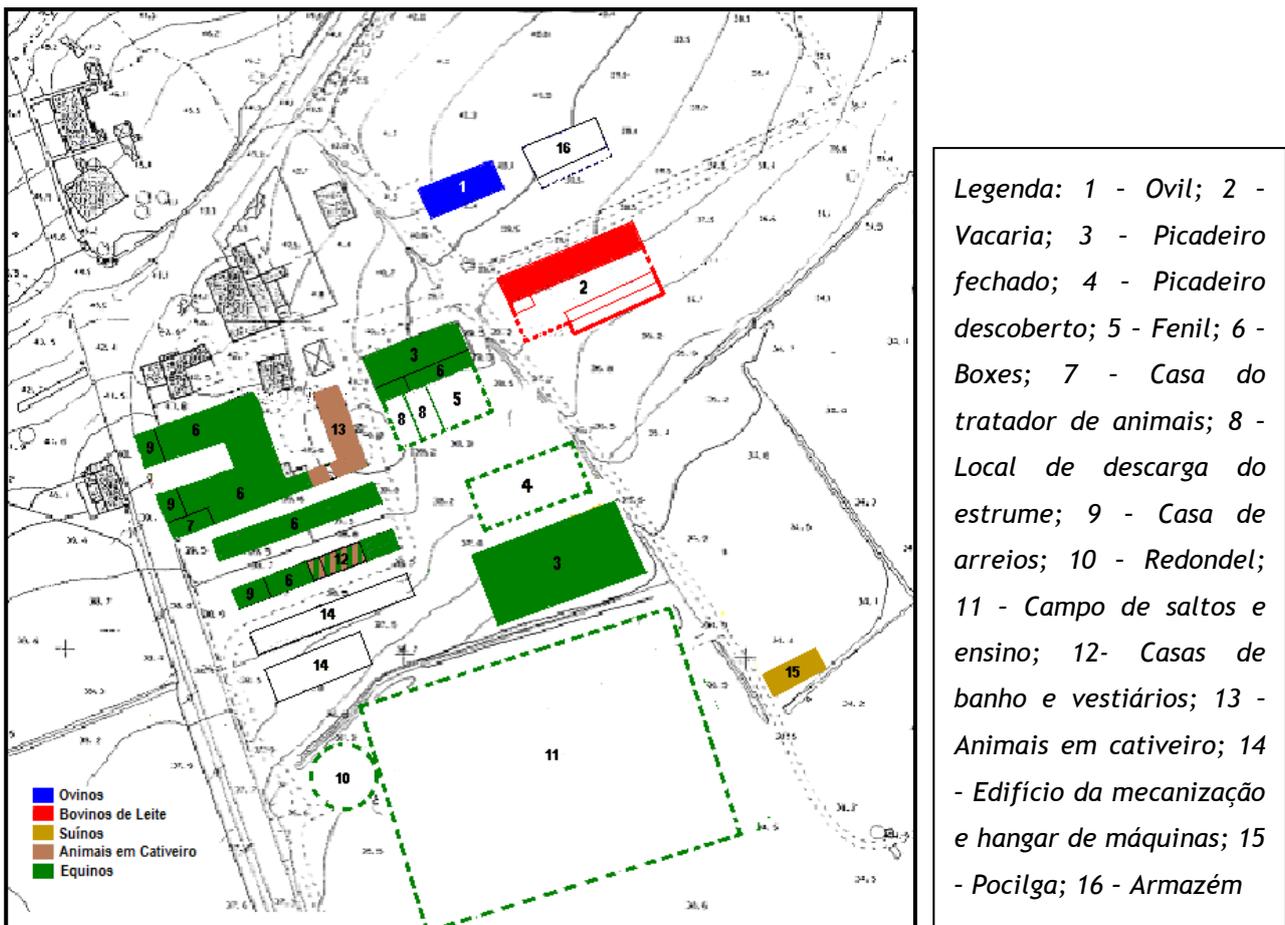


FIGURA 14 - Planta topográfica das principais instalações e infraestruturas afetas aos setores do âmbito da produção animal

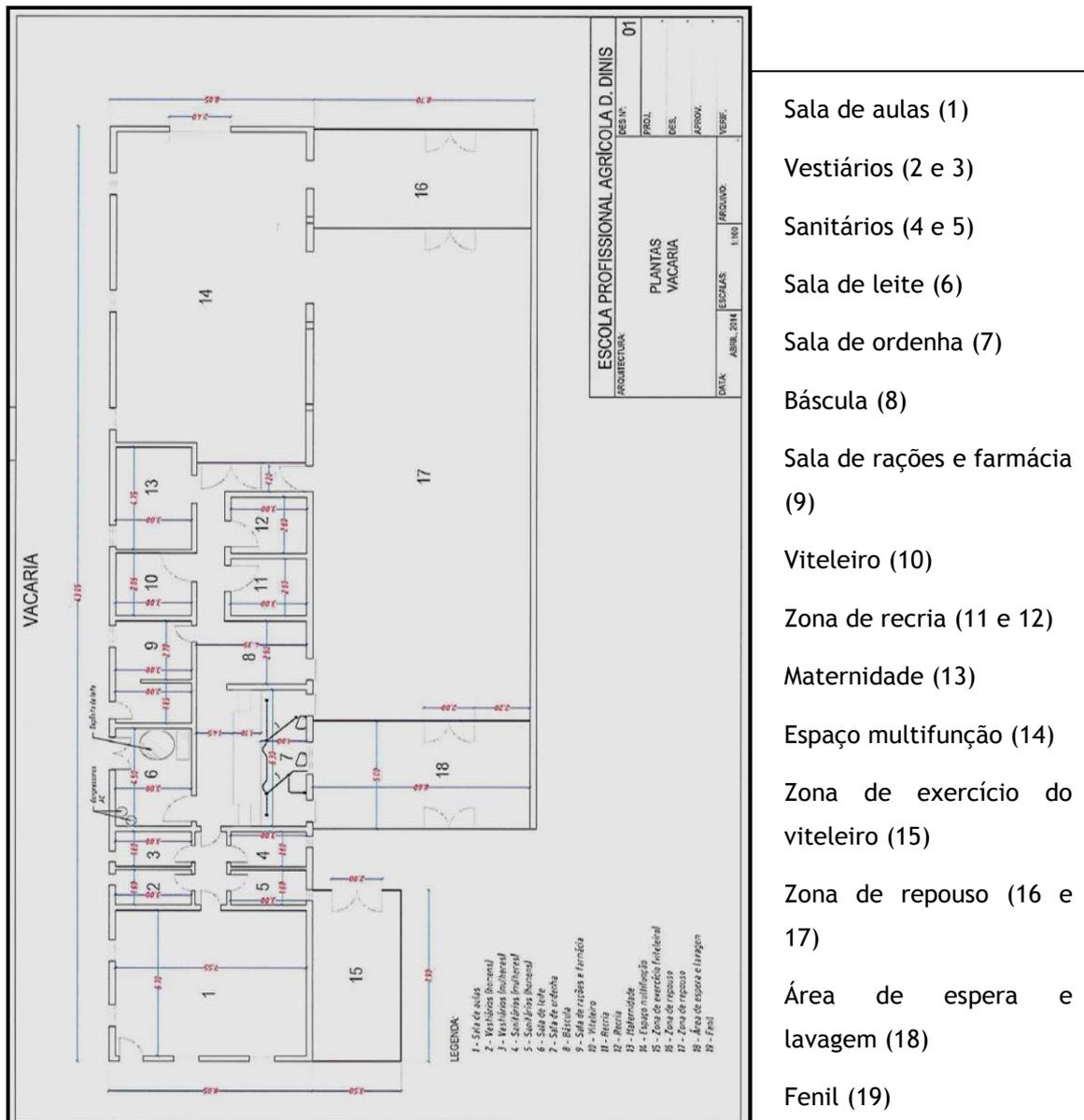
#### 3.2.1. BOVINOS DE LEITE

Para apoio às disciplinas com a vertente produção animal, a Escola possui uma vacaria localizada na parcela 8 - Paia - Área Social (Ovi; Bov; Cav), recuperada e transformada no final da década de noventa a partir de um antigo aviário, inicialmente com uma capacidade prevista para cerca de 20 vacas leiteiras, 16 delas em plena produção.

Atualmente este subsetor foi adaptado às necessidades da Escola para um efetivo pecuário em regime predominantemente extensivo, composto por 4 vacas leiteiras de produção, 1 novilha de substituição e 4 vitelos / 4 novilhos.

Existe um parque exterior anexo, com piso em terra batida, que se destina aos bovinos com três a seis meses de idade e também ao resto do efetivo pecuário quando as pastagens estão indisponíveis.

A vacaria é constituída por:



- Sala de aulas (1)
- Vestiários (2 e 3)
- Sanitários (4 e 5)
- Sala de leite (6)
- Sala de ordenha (7)
- Báscula (8)
- Sala de rações e farmácia (9)
- Viteiro (10)
- Zona de recria (11 e 12)
- Maternidade (13)
- Espaço multifunção (14)
- Zona de exercício do viteiro (15)
- Zona de repouso (16 e 17)
- Área de espera e lavagem (18)
- Fenil (19)

FIGURA 15 - Planta da vacaria

A sala de ordenha apresenta as seguintes características: sala em espinha, de 2 lugares, fossa de ordenha com 0,75 m de profundidade, comedores, sistema automático de remoção das tetinas e lavagem em circuito fechado.

A sala do leite encontra-se junto à sala de ordenha. Inicialmente quando o efetivo era composto por 20 vacas de produção, o leite ia por um lactoduto para um tanque refrigerador com capacidade para 400 l, onde era mantido a 4º C até ser recolhido.

Atualmente, com a redução do efetivo leiteiro, durante a ordenha o leite é recolhido para uma balde de ordenha e após a conclusão desta, é transportado numa vasilha para o local de transformação (oficinas tecnológicas).

Após cada ordenha procede-se à limpeza e desinfeção das instalações e equipamentos, nomeadamente da respetiva sala. Os efluentes produzidos são conduzidos para um poço absorvente.

Neste subsetor existe ainda um telheiro anexo à vacaria, construído recentemente, que tem como principal função guardar feno ou palha para o gado bovino.

### 3.2.2. SUÍNOS

A Escola possui uma pequena pocilga edificada no final da década de noventa, a partir de uma antiga construção, a qual está localizada na parcela 15 - Paiã (Suínos), com capacidade para 4 porcas reprodutoras em ciclo fechado, com a parição de 2 delas em simultâneo, e com uma fase de recria / engorda / acabamento dos suínos até um peso próximo dos 100 Kg.

A pocilga é constituída por (ver planta na figura 16):

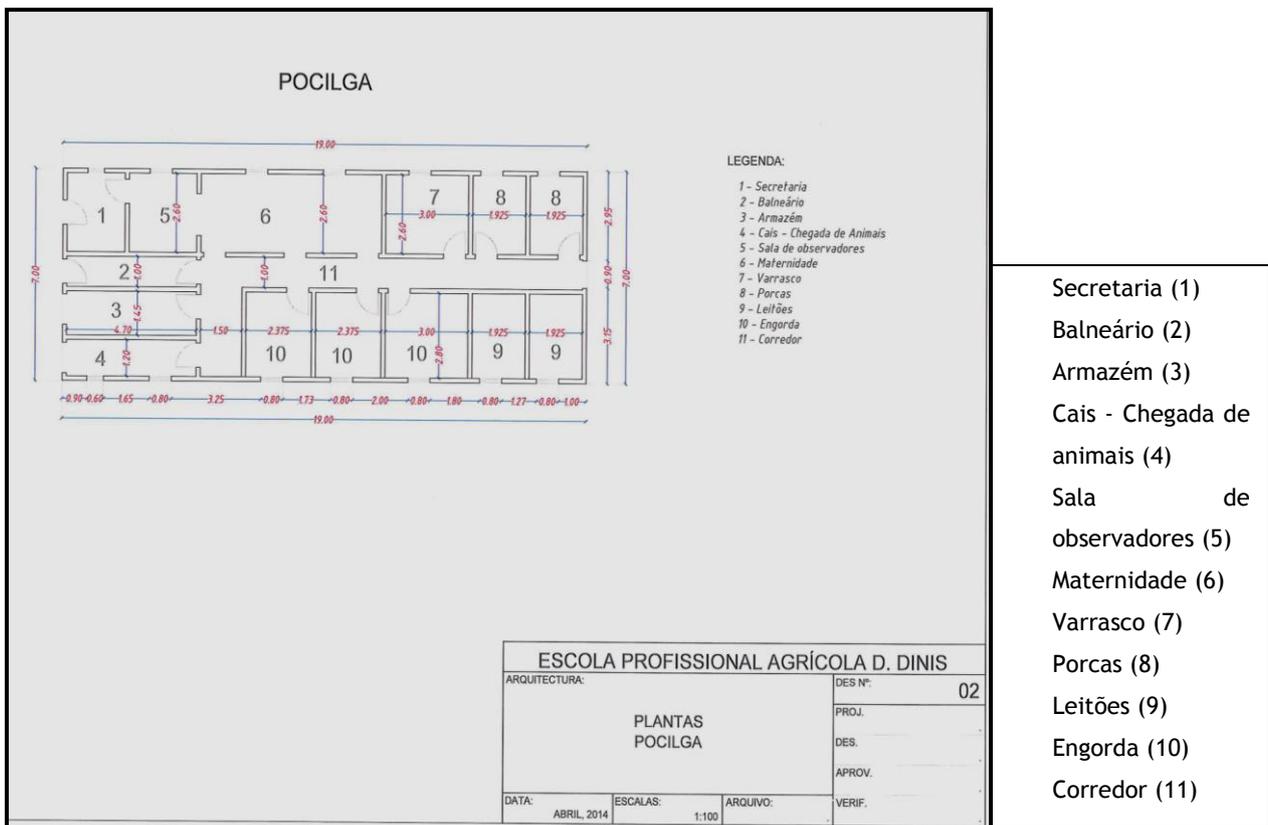


FIGURA 16 - Planta da pocilga



### 3.2.4. EQUINOS

Como apoio principalmente ao Curso Técnico de Gestão Equina, a Escola possui atualmente um subsector de equinos com as seguintes instalações e infraestruturas, as quais se encontram situadas na parcela 8 - Paia - Área Social (Ovi; Bov; Cav) (ver figura 14):

- 1 Picadeiro coberto com as dimensões de 22 X 9 m.
- 1 Picadeiro coberto com as dimensões de 41 X 21 m.
- 1 Picadeiro descoberto com as dimensões de 30 X 15 m
- 79 Boxes
- 5 Salas de arreios
- 1 Casa do tratador de animais
- 1 Campo de saltos e ensino com a dimensão de 70x100 m
- 1 Redondel

As boxes prevêem a ocupação de 76 cavalos e ainda 2 pôneis e 1 burro (ver figura 18).

O campo de saltos e ensino recentemente concluído, está em condições de receber as atividades hípicas para as quais foi construído. A sua concretização deveu-se a uma parceria com a Câmara Municipal de Odivelas e com o Regimento de Engenharia de Lisboa. Trata-se de uma infraestruturas de extrema importância para os alunos, além de permitir a realização de concursos regionais, nacionais e internacionais.

Existe também um fenil e um local de descarga do estrume (estrumeira) com piso impermeável, o qual resultou de uma adaptação de 2 silos horizontais. A estrumeira tem como função, não só receber toda a matéria orgânica sólida produzida pelo gado equino, como também a de outras espécies pecuárias da Escola, caso dos bovinos e ovinos.



Há ainda um armazém de rações e um armazém de aparas, este último localizado no edifício da mecanização.

Enquadrado neste subsetor existe um “Centro Hípico”, o qual presta atualmente serviços à comunidade escolar e comunidade envolvente e dá apoio aos programas “Do Urbano ao Rural”, destinado aos jardins-de-infância e escolas dos 1ºs, 2ºs e 3ºs ciclos do Concelho de Odivelas e “Hipoterapia”, destinado a alunos com necessidades educativas especiais, rentabilizando deste modo o potencial das condições da Escola.

### **3.2.5. ANIMAIS EM CATIVEIRO**

Neste subsetor encontra-se um núcleo de produção, as aves, podendo vir ainda a comportar os leporídeos; é composto por 7 expositores que dão apoio ao programa “Do Urbano ao Rural” e aos cursos que abordam na sua componente técnica e/ou prática conteúdos relativos a estas espécies animais.

Cada expositor tem as seguintes dimensões:

- C (comprimento / frente): 2,80 m
- L (largura / fundo): 3,50 m
- A (altura): 2,20 m

Os expositores 1 a 5 estão destinados às aves, enquanto o expositor 6, encontrando-se desativado, poderá vir a conter uma jaula de recria (bateria) com 6 compartimentos para coelhos. O expositor 7 serve como armazém de alimentos.

Fazem parte também deste subsetor duas salas com várias gaiolas, destinadas a diferentes espécies de mamíferos, répteis e peixes, e ainda um borboletário, este situado na parcela 4 - Horta e Estufas.

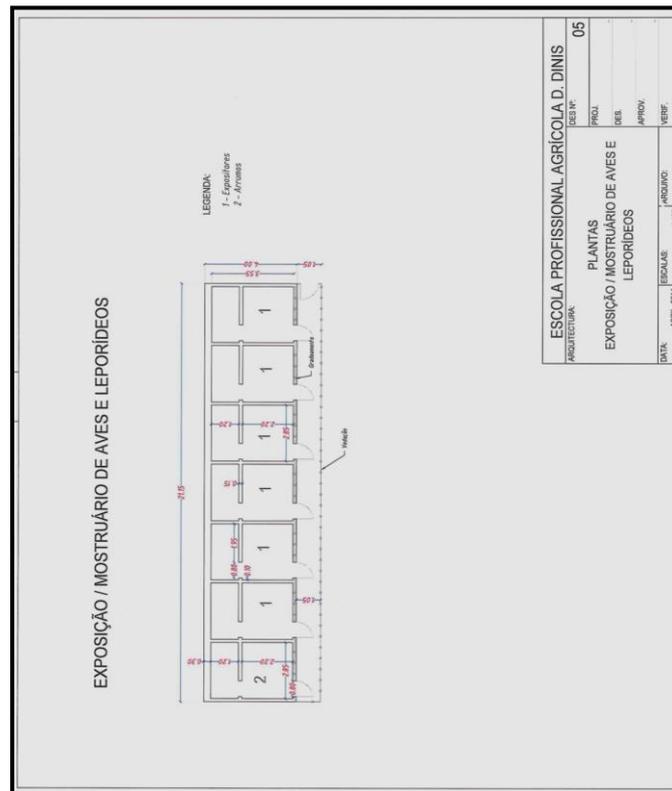


FIGURA 19 - Planta do mostruário de aves e leporídeos

### 3.2.6. APICULTURA

Fazem parte deste subsector dez colónias de abelhas instaladas em abrigos específicos, móveis, distribuídos por diversos pontos da área da Escola. Associado a este subsector existe uma instalação fixa, onde se extrai e acondiciona o mel e equipamentos específicos, situados na casa do mel junto ao portão de acesso ao refeitório.

## 4. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

No espaço ocupado pelo setor animal, encontram-se também as instalações e as máquinas e equipamentos afetos à mecanização, cuja função é servir de apoio às diferentes atividades inerentes à exploração agrícola (ver figura 14).

Relativamente às instalações, localizadas na parcela 8 - Paiã - Área Social (Ovi;Bov;Cav), há a referir:

- O edifício da mecanização, construção recuperada nos finais dos anos 90, constituída por uma sala de aula equipada para a leccionação da disciplina de Mecanização Agrícola, uma oficina, arrecadações e gabinetes de trabalho, cuja planta na altura da edificação é apresentada na figura 20.



QUADRO 8- Máquinas e equipamentos afetos à exploração

<b>MÁQUINAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trator Ferguson 135</li> <li>• Trator Fiat 70</li> <li>• Trator New Holland TL 100</li> <li>• Trator John Deere</li> <li>• D4 (Caterpillar)</li> <li>• Motocultivador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trator Ford 2000</li> <li>• Trator Ford 4000</li> <li>• Trator Same</li> <li>• Ceifeira - Debulhadora Laverda M 84</li> <li>• D2 (Caterpillar)</li> </ul>
<b>EQUIPAMENTO DE TRABALHO DO SOLO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Charrua 2 Ferros 14"</li> <li>• Charrua 1 Ferro Galucho</li> <li>• Charrua 4 Ferros Sénior Joper</li> <li>• Grade de Discos rebocável p/ D4</li> <li>• Escarificador Pneumático Mod CHV 207/27</li> <li>• Escarificador 11 Bicos Herculano</li> <li>• Vibrocultor 29 Bicos</li> <li>• Fresa 1300 Herculano</li> <li>• Fresa JFO 130 Joper</li> <li>• Armador de Camalhões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Charrua 1 Ferro 14"</li> <li>• Charrua Vinhateira</li> <li>• Abre Regos de 3 Corpos</li> <li>• Grade de Discos 14-20 Galucho</li> <li>• Escarificador 7 bicos Galucho</li> <li>• Lâmina Niveladora Mod 2000</li> <li>• Rolo 300 R Tramagal</li> <li>• Fresa FL1 1500 Galucho</li> <li>• Fresa VC 205 Catela</li> </ul>
<b>SEMEADORES / PLANTADORES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semeador Sola Super Combi 888</li> <li>• Distribuidor Centrifugo 25/430</li> <li>• Plantador Super Pnifer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semeador Monosem</li> <li>• Plantador</li> </ul>
<b>EQUIPAMENTO FITOSSANITÁRIO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pulverizador de Bicos 400L</li> <li>• Pulverizador c/ Motor Eléctrico e Carro de Mão</li> <li>• Pulverizador de Barras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pulverizador 2 Mangueiras 400L Pulnorte</li> <li>• Motopulverizador com Carro de Mão</li> <li>• Termonebulizador</li> </ul>
<b>EQUIPAMENTO DE CORTE E COLHEITA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfardadeira Sgorbati</li> <li>• Gadanheira de Pente</li> <li>• Apanhador e Distribuidor de Verde</li> <li>• Encordoador - Respigador (c/ Cor. de Transm.)</li> <li>• Motogadanheira</li> <li>• Gadanheira rotativa</li> <li>• Enfardadeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gadanheira de Discos Vilcon</li> <li>• Colhedor de Milho para Silagem</li> <li>• Encordoador 4 Girassóis Prolavra</li> <li>• Carregador de Fardos</li> <li>• Enfardadeira</li> <li>• Gadanheira rotativa</li> <li>• Capinadeira</li> </ul>
<b>EQUIPAMENTO DIVERSO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retroescavadora</li> <li>• Reboque P.B. 5000 Herculano</li> <li>• Distribuidor Estrume P. B. 3000 Galucho</li> <li>• Carregador de Bicos / Forquilha - Tractor Fiat</li> <li>• Elevador 2 Unhas</li> <li>• Cisterna 4000L com Bomba Galucho</li> <li>• Máquinas Rega para Canhão (3)</li> <li>• Destroçador de ramos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reboque P.B. 8500 Galucho</li> <li>• Reboque P.B. 3000 (2)</li> <li>• Caxias de Carga (3)</li> <li>• Carregador de Bicos / Forquilha - Tra. Ferguson</li> <li>• Sem-fim</li> <li>• Cisterna 1800L com Bomba Joper</li> <li>• Corta Caniços Ferri</li> </ul>

## 5. MEIOS HUMANOS

A Escola possui neste momento 6 assistentes operacionais afetos à exploração agropecuária, um no setor Vegetal e quatro no setor Animal e um afeto aos dois sectores, número considerado muito reduzido para que as diferentes atividades agropecuárias possam decorrer dentro da normalidade. Tem contado ainda, embora com caráter pontual, com outros assistentes operacionais e com colaboradores integrados em programas que estejam a desenvolver trabalho comunitário tutelado pela Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais.

Intervêm ainda na exploração da Escola os professores e alunos dos Cursos Técnicos de Produção Agrária/Agropecuária, Gestão Equina e de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar e dos Cursos de Educação Formação.

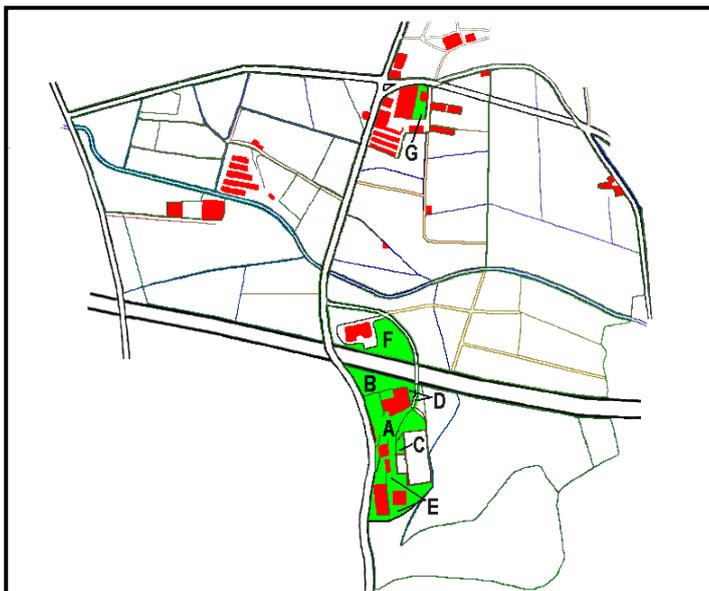
## 6. OUTROS SETORES LIGADOS À EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA

Como atrás se referiu, devido à estreita ligação que têm com a exploração agropecuária, referir-se-á ainda o **setor dos Espaços Verdes**, este associado e pertencente à mesma Direção de Instalações do Setor da Horta e Estufas, e o **setor das Oficinas Tecnológicas**, responsável pela transformação de muitos dos produtos vindos da exploração agropecuária.

### 6.1. SETOR DOS ESPAÇOS VERDES

Neste setor intervêm sobretudo o CEF de Operador de Jardinagem.

A sua área de atuação tem sido principalmente confinada a determinados espaços das áreas sociais da escola, os quais se situam nas parcelas: 12 - Centro Escolar; 18 - Museu e 8 - Paia - Área social (Ovi; Bov; Cav). A figura 21 mostra-nos as principais zonas de intervenção:



*Legenda: A - Pátio da escola; B - Antigo jardim da escola; C - Jardim do lago junto ao campo de futebol; D - Espaço entre o edifício das camaratas e a estrada de acesso ao museu; E - Área envolvente do novo edifício de salas de aula; F - Área envolvente do edifício do museu; G - Jardim do edifício do programa “Do Urbano ao Rural”*

FIGURA 21 - Principais zonas que têm sido objecto de intervenção no setor dos espaços verdes

Como suporte às diferentes atividades práticas existe um armazém situado nas instalações do Centro Escolar, onde são guardados os equipamentos, ferramentas e outros materiais afetas ao setor.

Ainda associado à jardinagem e espaços verdes, existem no setor da Horta e Estufas, a estufa E1, o abrigo A2 e o jardim de aromas, onde os alunos dos referidos cursos podem desenvolver diferentes atividades, tais como, multiplicação de plantas ornamentais, envasamentos, instalação e manutenção de plantas aromáticas...

## *6.2. SETOR DAS OFICINAS TECNOLÓGICAS*

Neste setor processa-se a transformação e controlo dos produtos de origem animal e vegetal, em grande parte oriundos da exploração agrícola da Escola.

Encontra-se dividido em 6 subsectores onde se desenvolvem as operações / atividades de transformação / conservação / controlo da qualidade de produtos alimentares, que são:

- Adega
- Destilaria
- Queijaria
- Oficina de transformação/processamento de produtos cárneos e de origem vegetal
- Laboratórios
- Fumeiro

Qualquer destes subsectores está equipado de forma a garantir a generalidade das operações / atividades inerentes, tendo em conta o atual estado de desenvolvimento da respetiva indústria. As instalações e equipamentos foram atualizados recentemente, tendo a maior parte sido objecto de licenciamento, aguardando-se para breve a conclusão do processo.

## I. ATIVIDADES A DESENVOLVER NA EXPLORAÇÃO AGROPECUÁRIA, ESPAÇOS VERDES E OFICINAS TECNOLÓGICAS

### 1. SETOR VEGETAL

#### 1.1. CULTURAS ARVENSES

##### 1.1.1. PLANO CULTURAL

Tal como tem acontecido nos últimos anos, a área disponível para a realização de culturas arvenses vai ser utilizada na produção de feno, havendo alguns destes espaços também destinados ao pastoreio direto de bovinos e ovinos. No entanto, os 40,09 ha deste subsetor vão ser reduzidos em 0,9 ha, uma vez que na parcela 2 - Quartel dos Bombeiros vais ser instalada uma nova vinha, sendo então a área total das parcelas destinadas a cultura arvense durante o ano letivo 2016/17 de 39,19 ha.

Assim, vai-se seguir o esquema apresentado na figura 7 (Caraterização da exploração agropecuária), relativo à distribuição das culturas arvenses na área de implantação da escola.

QUADRO 1 - Parcelas e respetiva ocupação no subsetor de culturas arvenses

PARCELA			OCUPAÇÃO EFETIVA EM 2015/16	
Nº	DESIGNAÇÃO	ÁREA (ha)	CULTURAL	ÁREA (há.)
2	Quartel dos Bombeiros	0,90	<i>Instalação de nova vinha</i>	0,90
5	Antiga Vinha	2,39	FORAGEM espontânea	2,33
6	Sete Poços	3,88	FORAGEM semeada	3,66
9	Eira e Pancas	3,26	FORAGEM semeada	2,94
10	Barracão das Máquinas (ovi)	3,96	FORAGEM / Pastagem espontânea	3,35
11	Azenha Velha	1,61	FORAGEM semeada	1,22
16	Paiã (ovi;bov)	14,10	FORAGEM / Pastagem semeada e espontânea (*)	13,43
17	Arcos	7,32	FORAGEM semeada	6,65
19	Campo de futebol	5,94	FORAGEM semeada	5,61

(\*) Cerca de metade da área será semeada (6,43 ha.) e a outra metade espontânea (6,00 ha.).

Partindo da leitura do quadro 5.1, constata-se a existência de uma área efetiva de forragem ou pastagem espontânea correspondente a 11,68 ha.. Tal deve-se ao facto de se ter verificado uma

boa ressementeira natural com as espécies dos anos anteriores e por os respetivos terrenos estarem limpos, com fraca densidade de infestantes.

Nas parcelas em que as anteriores condições não se verificaram ou quando se pretende uma exploração mais intensiva do terreno, como acontecerá em parte da parcela 16 - Paiã (ovi.; bov.), proceder-se-á à sua sementeira (26,51 ha.). Nesta última parcela ir-se-á fazer a sua gestão através do pastoreio direto de bovinos e ovinos e também da produção de forragem para feno.

Além da área referida, prevê-se ainda, tal como aconteceu em anos anteriores, fazer de forragem para feno na Quinta da Granja, num total de cerca de 8 ha, sendo cerca de metade dessa área com forragem espontânea e a outra metade com forragem semeada.

### **1.1.2. ATIVIDADES A DESENVOLVER**

Seguidamente serão fornecidas algumas indicações relativas à cultura forrageira / pastagem, quer na exploração agrícola da Escola, quer na Quinta da Granja, nomeadamente, a preparação do terreno, a sementeira e as fertilizações a realizar, as quais podem ser alteradas de acordo com os condicionalismos do momento da sua intervenção ou aplicação.

#### **Preparação do terreno**

Para as parcelas semeadas preconiza-se uma mobilização superficial do terreno com a grade de discos, ou eventualmente quando necessário uma mobilização mais funda com o “Chisel”, de modo a fazer-se uma adequada preparação do solo para a sementeira, devendo este estar limpo de infestantes na altura em que aquela se realizar.

#### **Sementeira**

Nas parcelas semeadas aplicar-se-á uma mistura de espécies forrageiras, “Speedmix”, na dose de 40 kg/ha. Para cobrir a semente utilizar-se-á o vibrocultor e o rolo canelado.

#### **Fertilização**

Prevê-se a incorporação de estrume e chorume da exploração agrícola da Escola nas quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários. Ainda de acordo com os valores apresentados, caso se justifique, poder-se-á recorrer a uma ligeira adubação de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> em fundo (10 uni.) e de N em cobertura (20 uni.).

## 1.2. CULTURAS ARBÓREO-ARBUSTIVAS

As diferentes operações e atividades inerentes a este setor visam dotar os alunos, sobretudo os com a vertente de produção agrária e mecanização agrícola, de competências básicas relativas à sua atividade escolar.

Neste subsetor os alunos garantem a execução de uma parte significativa das diferentes tarefas, sendo alguns trabalhos específicos realizados por professores e funcionários disponibilizados na altura para este subsetor.

Seguindo a mesma linha orientadora de anos anteriores, neste subsetor preconiza-se as atividades que a seguir se descrevem.

### 1.2.1. POMAR

Nos pomares de macieiras, de marmeleiros e pedagógico deverão ser feitas diversas operações, tais como, limpezas e mobilizações do terreno, estrumações, adubações, podas, enxertias, retanchas, regas, controlo dos inimigos das culturas, monda de frutos e colheita, algumas das quais se especificam a seguir:

- A estrumação será feita durante o mês de outubro ou fevereiro, nas quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração Agropecuária.
- Também de acordo com os mesmos valores poder-se-á realizar uma ligeira adubação de fundo em  $P_2O_5$  e também em  $K_2O$  no “Pomar de macieiras” (parcela 14) para compensar as quantidades em falta. Nas situações em que se justificar poder-se-á proceder a uma adubação de cobertura em N até cerca de 40 uni.
- No controlo das infestantes, nas entrelinhas far-se-ão mobilizações do solo; caso a precipitação durante o inverno seja reduzida pode optar-se pela utilização do roçador de ervas. Nas linhas, junto às plantas com menos de quatro anos, deverá recorrer-se à motorroçadora. Nas restantes situações, até à queda das pétalas, executar-se-á a monda química.
- No controlo fitossanitário continuar-se-á a prestar particular atenção à broca, à cochonilha de S. José, ao bichado e à mosca da fruta, devendo a seleção dos meios de luta estar de acordo com os princípios orientadores da proteção integrada.
- A monda de frutos será conveniente realizar nas árvores que apresentem excesso de produção.

Devido a não existirem no pomar pedagógico amendoeiras e nogueiras, poder-se-á voltar a equacionar a sua instalação em filas de outras espécies que tenham falhas por terem atingido o seu limite de vida útil.

### 1.2.2. VINHA

No espaço ocupado por esta cultura deverão ser feitas as seguintes operações de manutenção: despedregas, limpezas e mobilizações do terreno, estrumação, adubações, podas, trituração de vides, enxertias, controlo fitossanitário, vindima e pequenos arranjos na vedação. De seguida especificar-se-ão algumas dessas operações:

- A estrumação a realizar, que deverá ser feita em outubro ou fevereiro, irá seguir os valores apresentados na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração agropecuária. Como adubação de fundo poder-se-á realizar uma ligeira incorporação em  $P_2O_5$ , cerca de 10 unidades, para compensar os valores em falta, e em cobertura, caso se justifique, cerca de 20 unidades de N.
- A poda far-se-á durante os meses de dezembro a março. Caso o contributo dos alunos do curso Técnico de Produção Agrária não seja suficiente para efetuar esta operação, será necessário recorrer a outros recursos.
- Para o controlo das infestantes nas linhas far-se-á a monda química durante o repouso vegetativo.
- No controlo das doenças e pragas dar-se-á especial atenção ao míldio, podridão cinzenta e oídio, atendendo às condições climáticas que se verificarem, devendo os meios de lutas selecionados estarem enquadrados no âmbito da proteção integrada.
- A vindima será feita seguindo as técnicas que têm sido preconizadas.

Com a primeira fase da operação de arranque da totalidade das videiras da casta “Tinta miúda” e algumas da casta “Castelão”, já concluída e com parte da vinha de substituição já instalada (cerca de 0,8 ha) prevê-se executar as seguintes operações: manutenção do sistema de tutoramento e rega; retanchar, estrumação e adubação de cobertura durante o mês de fevereiro / março e regas e mondas sempre que necessário. Se possível será dada continuidade ao arranque de vinha velha e subsequente plantação de vinha nova. Serão também desenvolvidas todas as atividades inerentes à cultura da vinha com a participação dos alunos do Curso Técnico de Agropecuária.

Dado que a Escola obteve, do Ministério da Agricultura, autorização para aumentar a área de vinha, tendo em vista o desenvolvimento de um projeto com o Município de Odivelas em

parceria com uma empresa do sector, serão desenvolvidas diligências no sentido de preparar o aumento da área de vinho e conseqüentemente o aumento da produção de uvas.

### **1.2.3. OLIVAL (INCLUI LINHA DE OLIVEIRAS EM BORDADURA)**

Prevê-se no presente ano letivo a realização das seguintes operações: limpezas e mobilizações do terreno, mondas, fertilização orgânica, adubações de cobertura, podas, retanchas e colheita. De seguida especificar-se-ão algumas dessas operações:

- Em janeiro proceder-se-á à plantação das oliveiras em falta tendo em atenção a variedade em causa.
- Para manter o terreno limpo de infestantes realizar-se-ão as mobilizações necessárias.
- A fertilização a realizar será feita sobretudo com estrume e chorume da exploração agropecuárias nas quantidades indicadas Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários. Caso se justifique, poder-se-á fazer uma ligeira adubação localizada de N, em cerca de 100g/árvore.
- Quanto à proteção fitossanitária, durante o verão e início do outono, dar-se-á especial atenção à gafa e à mosca-da-azeitona, devendo os meios de luta utilizados enquadrar-se nos princípios orientadores da proteção integrada.

### **1.3. HORTA E ESTUFAS**

Tendo como princípio básico e fundamental que as áreas em questão representam um espaço pedagógico de aprendizagem, a presente planificação visa proporcionar aos alunos da Escola a aquisição de conhecimentos e competências.

Este subsetor conta com o apoio de um auxiliar agrícola, normalmente a tempo inteiro, para a execução das diferentes atividades, dado que nem sempre os alunos conseguem garantir a execução de todas as tarefas. Para os trabalhos específicos e de ponta poderão ser disponibilizados outros funcionários da escola.

No que diz respeito à utilização das instalações afetas a este subsetor, mantém-se a responsabilização de todos os atores perante o material e equipamento existente, muito particularmente a dos professores que lecionam as disciplinas da componente prática dos cursos envolvidos.

Seguidamente, far-se-á a enumeração e uma breve caracterização das várias atividades a desenvolver, com uma descrição pormenorizada das culturas a realizar nas estufas e horta, nomeadamente a sua ocupação no espaço e tempo, bem como as respetivas operações de instalação e manutenção.

### 1.3.1. TRABALHOS A NÍVEL DAS INFRAESTRUTURAS

Antes de se passar a descrever as atividades culturais a desenvolver nas diferentes estufas, abrigos, horta e jardim de aromas, devido à sua importância, quer no plano estrutural quer ao nível das exigências financeiras para a sua realização, apresenta-se as seguintes operações urgentes que é preciso executar por pessoal especializado: reparação do sistema de arejamento da estufa 4 e da cobertura de algumas estufas e substituição da uma bancada de enraizamento e reparação de parte de outra.

### 1.3.2. PLANO CULTURAL

No presente ano letivo propõe-se continuar a fazer sensivelmente as mesmas culturas hortícolas e florícolas que foram realizadas em anos anteriores, tendo em conta o interesse pedagógico-didático da Escola e também a facilidade de escoamento dos produtos obtidos.

Segue-se uma descrição da ocupação cultural deste subsetor, assim como as principais operações culturais e trabalhos a realizar.

#### Estufa 1

Bancada de enraizamento aquecida:

- Destinada à multiplicação de hortícolas, fruteiras, videiras, flores de corte e plantas ornamentais, com auxílio de vasaria adequada.

Duas outras bancadas de enraizamento:

- Destinadas ao crescimento e também multiplicação de plantas ornamentais envasadas e ao respetivo campo de pés-mãe.

#### Estufa 2

Trata-se de uma estufa com quatro camalhões ocupados do seguinte modo (figura 5.1):

- Roseiras de corte
- Crisântemos
- Gerberas
- Pequenos frutos (framboesa, amora, groselha, fisalis e mirtilos), instalados a partir da primavera de 2013

Pequenos frutos
Gerberas
Crisântemos
Roseiras

FIGURA 5.1 - Esquema da ocupação cultural da estufa 2

Enumeram-se a seguir algumas das operações que se prevê realizar nas culturas desta estufa:

- Sachas e mondas (sempre que necessário)
- Cobertura do terreno com PE negro na cultura da roseira
- Estacaria e plantação de crisântemos
- Tutoramento de crisântemos e pequenos frutos
- Poda de pequenos frutos e de roseiras pelo método japonês e desfolha das gerberas
- Fertirrigação e/ou adubação de cobertura
- Rega (sempre que necessário)
- Climatização (arejamento diário)
- Tratamentos fitossanitários: oídio, afídeos, tripses, cochonilha algodoeira e aranhão vermelho em roseiras e podridão cinzenta em gerberas e roseiras (previsão em função do que ocorreu em anos anteriores)
- Colheita
- Limpeza da estufa e do espaço envolvente

### Estufas 3 e 4

Nestas estufas está prevista a seguinte ocupação cultural no outono / inverno e na primavera / verão (figuras 5.2 a 5.5):

(*)	CULTURAS		(*)	CULTURAS		
1	Feijão Verde → Alface		7	Tomate → Aplicação de herbicida		
2	Feijão Verde → Espinafre		8	Tomate → Aplicação de herbicida		
3	Feijão Verde → Nabiça		9	Tomate → Aplicação de herbicida		
4	Feijão Verde → Nabiça		10	Aplicação de herbicida		
5	Alface		11	Alface		
6	Pimento	Malagueta	12	Beringela	Pimento	Malagueta

(\*) - N<sup>o</sup> do camalhão

FIGURA 5.2 - Ocupação cultural da estufa 3 durante o outono / inverno

(*)	CULTURAS		(*)	CULTURAS	
1	Beterraba		1	Aplicação de herbicida → Espinafre	
2	Tomate Redondo		2	Aplicação de herbicida → Alface	
3	Tomate Redondo		3	Aplicação de herbicida → Milho Doce	
4	Tomate Redondo	Tom. Cherry	4	Espinafre → Melancia	
5	Tomate Chucha		5	Melancia	
6	Tomate Chucha		6	Alface → Melancia	

(\*) - N<sup>o</sup> do camalhão

FIGURA 5.3 - Ocupação cultural da estufa 3 durante a primavera / verão

(*)	CULTURAS			(*)	CULTURAS	
1	Couve Flor	Rabanete	Salsa e Coentro	1	Mobilização e armação do terreno	
2	Couve Portuguesa		Couve Flor	2		
3	Couve Portuguesa	C. Coração de Boi		3		
4	Couve Portuguesa			4		
5	Couve Portuguesa			5		
6	Couve Portuguesa			6		

(\*) - N<sup>o</sup> do camalhão

FIGURA 5.4 - Ocupação cultural da estufa 4 durante o outono / inverno

(*)	CULTURAS		(*)	CULTURAS	
1	Beringela	Malagueta	7	Courgette	Pepino
2	Melão		8	Feijão Verde	
3	Melão		9	Feijão Verde	
4	Melão		10	Feijão Verde	
5	Tomate Chucha		11	Feijão Verde	
6	Pimento		12	Feijão Verde	

(\*) - N<sup>o</sup> do camalhão

FIGURA 5.5 - Ocupação cultural da estufa 4 durante a primavera / verão

Seguem-se algumas das operações que se prevê realizar nas estufas 3 e 4, tendo como base a previsão o que tem ocorrido em anos anteriores:

- Estrumação de acordo com as quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários e adubação de fundo
- Mobilização do terreno - lavoura (na estufa 4 em agosto/setembro)
- Armação do terreno em camalhões (em todas as culturas)
- Arejamento (diariamente nas duas estufas)

- Sementeira no local definitivo (feijão verde, nabiça, cenoura, rúcula, milho doce, salsa, coentro)
- Transplantação (restantes culturas)
- Desbaste (nas culturas semeadas em local definitivo quando tal se justificar)
- Paillage* (melancia e eventualmente em outras culturas como a melão, pimento, malagueta, beringela)
- Monda química (feijão verde, espinafre, tomate)
- Sacha e monda manual (em todas as culturas quando se justificar)
- Rega (em todas as culturas)
- Tutoramento: fio vertical (melo, tomate, pepino); fio e/ou estaca (beringela, pimento, malagueta); rede (feijão verde)
- Fertirrigação / adubação de cobertura (em todas as culturas)
- Poda (tomate, melão, pepino, beringela, pimento)
- Desfolha (feijão verde, tomate)
- Limpeza (nas duas estufas)
- Controlo fitossanitário a realizar de acordo com os princípios inerentes à proteção integrada: míldio (alface); podridão cinzenta (alface, feijão verde, tomate, courgette); oídio (feijão verde, melo, pepino, pimento, tomate); afídeos (alface, espinafre, feijão verde, melo); aranha vermelho (beringela, feijão verde, pepino, melo, melancia); mosca branca (melo, tomate); lagarta (tomate, feijão verde); moluscos (em todas as culturas)
- Colheita (em todas as culturas)

### Estufa 5

A ocupação cultural nesta estufa pode ser vista na figura 5.6.

Estrelícia				(*)
Iris				
Lilium				
Alpidistra	Espargo (folhagem)	Feto	Ruscus	
Túlipa				
Mostruário de Roseiras		Espargo hortícola		

(\*) - Espaço destinado aos alunos do Cursos Vocacional Básico ou outra ocupação a definir

FIGURA 5.6 - Ocupação cultural da estufa 6

Durante o ano em curso, prevê-se que sejam executadas as seguintes operações:

- Mobilização do solo com a fresa do motocultivador (bolbosas)
- Estrumação de acordo com as quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários e Adubação de fundo (bolbosas)
- Armação do terreno em camalhões (bolbosas)
- Plantação (bolbosas)
- Monda química (bolbosas)
- Monda manual (restantes culturas)
- Fertirrigação / adubação de cobertura (em todas as culturas)
- Rega (em todas as culturas)
- Tutoramento com rede horizontal (lilium)
- Desfolha (estrelícia, espargo ornamental)
- Recolha de bolbos (bolbosas)
- Paillage (estrelícia, roseira)
- Arenação (espargo hortícola)
- Substituição de solo/substrato (feto)
- Arejamento da estufa
- Limpeza da estufa
- Sombreamento da estufa (folhagem de corte)
- Colheita (em todas as culturas)

### Abrigo 1

Destinado a plantas ornamentais envasadas, em desenvolvimento e/ou a aguardar saída.

### Abrigo 2

Destinado a fruteiras e videiras por enxertar (porta-enxertos) ou já enxertadas em desenvolvimento ou a aguardar saída.

## Horta

Neste espaço está planificada a seguinte ocupação cultural:

Outono / inverno:

- Fava
- Ervilha

Primavera / verão:

- Abóbora (menina e gila)
- Pimento vermelho

Prevê-se realizar as seguintes operações, tendo esta planificação como base, o que ocorreu em anos anteriores:

- Estrumação de acordo com as quantidades indicadas na Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários
- Mobilização do terreno (antes da instalação das culturas)
- Adubação de fundo com P2O5 e de cobertura com N
- Sementeira no local definitivo (fava, ervilha, abóbora)
- Paillage (abóbora, pimento)
- Transplantação (abóbora, pimento)
- Monda química (fava, ervilha)
- Fresagem das entrelinhas com o motocultivador (abóbora, pimento)
- Rega gota-a-gota (abóbora, pimento)
- Controlo fitossanitário de acordo com os princípios da proteção integrada: oídio e afídeos (abóbora)
- Colheita (em todas as culturas)

### Jardim de Aromas

Neste espaço, que será exclusivamente ocupado por plantas aromáticas conduzidas em modo de produção biológico, prevê-se realizar, entre outras, as seguintes operações:

- Sachas e mondas
- Limpezas
- Retanchas
- Sementeiras (exemplo: salsa e coentro)
- Regas
- Introdução de novas espécies e/ou variedades de plantas aromáticas
- Fecho /Retancho da sebe de loureiros
- Colocação de gravilha nos espaços em volta dos canteiros

### Área envolvente (atrás das estufas)

Prevê-se realizar as seguintes operações:

- Manutenção da limpeza do espaço
- Plantação de árvores ornamentais na bordadura da vala de drenagem principal e atrás da estufa 1.
- Instalação de culturas hortícolas.

## 2. SETOR ANIMAL

### 2.1. BOVINOS DE LEITE

O efetivo pecuário deste subsetor é reduzido - em consequência de decisão tomada há alguns anos e ditada por condicionalismos externos de recolha do leite - mas permite disponibilizar as condições necessárias e suficientes para o cumprimento dos currículos dos cursos desta área de formação.

Assim, no presente ano letivo ir-se-á manter um efetivo médio de 4 vacas em produção e 1 novilha de substituição, com o objetivo de dar apoio às atividades dos Cursos Técnicos de Produção Agrária e de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar e também às atividades no âmbito do programa “Do Urbano ao Rural”. Prevê-se vender os novilhos por volta dos seis meses de idade.

O leite obtido destinar-se-á à transformação nas oficinas tecnológicas da Escola, para a produção de queijo e outros derivados.

O esforço deverá centrar-se principalmente no aperfeiçoamento das técnicas de manejo, com especial incidência nos aspetos ligados à higiene, alimentação e reprodução, esta através da inseminação artificial, devendo ainda ser dada especial atenção ao controlo da qualidade do leite.

Considera-se ainda necessário investir no envolvimento de professores e alunos nas atividades deste subsetor, por forma a proporcionar a estes últimos, condições de formação o mais próximo possível da realidade empresarial.

A recolha, tratamento e disponibilidade dos dados estatísticos será uma forma de proporcionar a interdisciplinaridade.

### 2.2. SUÍNOS

O efetivo reprodutor médio deste subsetor é constituído por quatro porcas reprodutoras, sendo feita por inseminação artificial a respetiva reprodução.

Tal como em outros subsetores, é desejável um grande envolvimento de professores e alunos nas diferentes atividades, tais como, alimentação, vacinas, limpezas, assistência a partos, registos...

Dadas as características do efetivo pecuário existente, será possível implementar regimes de exploração intensiva e semi-intensiva e simultaneamente proporcionar aos visitantes o contacto com a espécie suína, desenvolvendo uma vertente pedagógica para as classes etárias incluídas no programa “Do Urbano ao Rural”.

Espera-se durante o corrente ano, para além de proporcionar as referidas condições de aprendizagem e de contacto com esta espécie, fazer um aproveitamento adequado das instalações, de modo a atingir as produções inerentes à existência de 4 fêmeas reprodutoras.

### **2.3.OVINOS**

Neste subsetor pretende-se manter um efetivo médio de 50 ovelhas, onde se inclui as de substituição e dois machos reprodutores. É objetivo prioritário a criação das melhores condições de ensino-aprendizagem através do envolvimento de alunos e professores nas diferentes tarefas de maneio, dando especial ênfase à reprodução.

Neste sentido, de acordo com o efetivo existente, deverá ser dada uma especial atenção à programação das épocas de cobrição, de modo às produções se verificarem nas épocas mais adequadas do ponto de vista da disponibilidade de alimentos e de rentabilização económica das produções.

Os aspetos ligados à seleção animal serão também objecto de atenção especial, em função das limitações inerentes aos recursos disponíveis.

### **2.4.EQUINOS**

Este subsetor é de extrema importância para os alunos do Curso Técnico de Gestão Equina e do CEF de Tratador e Desbastador de Equinos, evidenciando-se também o apoio que presta aos programas “Do Urbano ao Rural” e “Hipoterapia”.

Como se referiu na “Caraterização da Exploração Agropecuária”, o subsetor de equinos dispõe de 79 boxes, que estão atualmente ocupadas por cerca de 20 cavalos afetos ao Centro Hípico, por cavalos dos alunos do Curso de Técnico de Gestão Equina e por 2 pôneis e 1 burro, pertença da Escola, embora este último não seja propriamente uma espécie equina.

### **2.5.PEQUENOS ANIMAIS EM CATIVEIRO**

Neste subsetor prevê-se manter, à semelhança de anos anteriores, um conjunto de animais de diversas espécies de mamíferos, aves e répteis.

Neste sentido, ao longo do ano serão desenvolvidas atividades relativas ao maneio higio-sanitário dos animais, como limpeza de gaiolas e expositores, alimentação e tratamento dos animais.

### **2.6.APICULTURA**

Durante o presente ano letivo continuar-se-á a ter como objetivo fundamental deste subsetor a reactivação da produção de mel, prejudicada pela saída do professor até aqui responsável pela coordenação e dinamização do mesmo.

Procurar-se-á também obter outros produtos derivados da atividade apícola, nomeadamente, cera para moldar, pólen e própolis.

### 3. ESPAÇOS VERDES

As intervenções neste setor irão ser feitas, principalmente pela turma do Curso de Educação Formação de “Operador de Jardinagem”.

Devido à não existência do Curso Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes e da não disponibilidade de recursos humanos, prevê-se que no sector se desenvolvam menos atividades do que as necessárias para garantir uma manutenção dos espaços como seria desejável. Apesar desta limitação, os trabalhos a executar pelos alunos continuarão a incidir nos vários espaços verdes existentes na Escola, os quais estão identificados na figura 4.21 (Capítulo IV - Caracterização da exploração agropecuária), dando-se particular relevo às zonas A, E, F e G.

Prevê-se ainda que no subsector da Horta e Estufas, na estufa de propagação (E1) e respetivo abrigo (A1), os alunos dos cursos anteriormente referidos, procedam à multiplicação, produção e manutenção de plantas ornamentais de exterior, material de suporte à atividade de jardinagem.

Volta-se a evidenciar a importância da responsabilização de todos os intervenientes perante o material e equipamento existente, muito particularmente a dos professores que lecionam as disciplinas práticas dos cursos anteriormente referidos.

### 4. OFICINAS TECNOLÓGICAS

Neste setor, à semelhança de anos anteriores, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Aproveitar as potencialidades de processamento / controlo instaladas.
- Garantir o envolvimento dos alunos nas atividades, proporcionando-lhes a possibilidade de adquirirem as capacidades de utilização dos recursos e a destreza exigidos pelos respectivos perfis profissionais.
- Incrementar a produção do sector das indústrias agroalimentares, garantindo em simultâneo um aumento do escoamento dos produtos oriundos da exploração agropecuária da Escola.
- Criar condições para disponibilizar as instalações a visitas de estudo do exterior, nomeadamente as que se realizam no âmbito do programa “Do Urbano ao Rural”.
- Desenvolver diligências no sentido de concluir o licenciamento das instalações das oficinas tecnológicas

QUADRO 5.2 - Atividades a desenvolver nas oficinas tecnológicas no presente ano letivo

MESES	ATIVIDADES
<b>Setembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Vinificação</li> </ul>
<b>Outubro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Trásfegas do vinho</li> <li>• Conserva de azeitonas</li> <li>• Produção de queijo fresco nas aulas práticas</li> <li>• Fabrico de enchidos</li> </ul>
<b>Novembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Fabrico de queijo fresco nas aulas práticas</li> <li>• Produção de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Acompanhamento dos vinhos em conservação</li> <li>• Fabrico de enchidos</li> </ul>
<b>Dezembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Produção de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas</li> <li>• Produção de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Acompanhamento dos vinhos em conservação</li> <li>• Fabrico de enchidos</li> </ul>
<b>Janeiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Fabrico de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas</li> <li>• Fabrico de enchidos nas aulas práticas</li> <li>• Fabrico de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Acompanhamento dos vinhos em conservação</li> </ul>
<b>Fevereiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Fabrico de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas</li> <li>• Fabrico de enchidos nas aulas práticas</li> <li>• Fabrico de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Acompanhamento dos vinhos em conservação</li> </ul>
<b>Março</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Produção de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas</li> <li>• Produção de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Estabilização dos vinhos</li> <li>• Fabrico de enchidos</li> </ul>
<b>Abril</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Produção de queijo, manteiga e iogurtes nas aulas práticas</li> <li>• Produção de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Engarrafamento dos vinhos</li> <li>• Fabrico de enchidos</li> </ul>
<b>Maiο</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Produção de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Engarrafamento dos vinhos</li> <li>• Fabrico de enchidos</li> <li>• Produções extra relacionadas com o Dia da Escola</li> </ul>
<b>Junho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transformação de frutos e hortícolas da época</li> <li>• Produção de queijo curado nas aulas práticas</li> <li>• Higienizações profundas das instalações das oficinas tecnológicas</li> </ul>
<b>Julho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Higienizações profundas das instalações das oficinas tecnológicas</li> </ul>

## ORÇAMENTO DE SUPORTE AO PAA

Tal como em anos anteriores, o orçamento previsto para a execução do presente PAA é naturalmente o Orçamento Global previsto para a Escola Profissional Agrícola D. Dinis-Paiã, incluindo os encargos com pessoal docente e não docente.

No entanto, para melhor perceção dos impactos financeiros decorrentes do funcionamento da exploração agropecuária, dos laboratórios/oficinas tecnológicas e das visitas de estudo dos alunos optamos por indicar apenas os custos previsíveis de funcionamento destes setores, nomeadamente os que respeitam a aquisição de bens (adubos, sementes, alimentos concentrados, combustíveis...), conservação de equipamentos, reparações de máquinas, veículos etc., instalações, edifícios e aquisição de serviços, como aluguer de transporte para visitas de estudo. Excluem-se despesas com pessoal e despesas fixas com as instalações que não dependem direta e proporcionalmente das atividades desenvolvidas.

### 1. ORÇAMENTO DE SUPORTE ÀS ATIVIDADES DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, LABORATÓRIOS E VISITAS DE ESTUDO - (DE CARATER PREVISIONAL)

Para o presente ano letivo perspetivamos despesas semelhantes às de anos anteriores em virtude de as atividades desenvolvidas serem sensivelmente as mesmas, embora, haja necessidade de fazer ajustamentos em algumas rúbricas, como por exemplo, água, eletricidade, rações e adubos, entre outras, em função das atividades a desenvolver.

Como anteriormente, não apresentamos os encargos compartimentados por cursos, setores e/ou atividades em virtude de muitas das atividades estarem simultaneamente afetadas a vários cursos e setores servindo em simultâneo um vasto conjunto de destinatários.

QUADRO 6.1 - Orçamento

BENS E SERVIÇOS:	Euros (€)
Gasóleo Agrícola	3 200
Água Setor Agrícola	4 000
Eletricidade Setor Agrícola	16 500
Adubos	2 000
Sementes e Plantas	6 000
Alimento Concentrado para Animais	28 000
Aparas para as Camas dos Equinos	22 000
Medico Veterinário, Medicamentos, Inseminação artificial, Sémén	4 500
Material de Laboratório e Reagentes (*)	4 000
Visitas de estudo	2 500
<b>REPARAÇÕES:</b>	
Tratores / Viaturas	10 000
Máquinas Agrícolas	8 000
Edifícios	15 000
Outras Reparações (Setor Exploração Agrícola)	8 000
Outras reparações	10 000
<b>TOTAL:</b>	<b>145 700</b>

(\*) Inclui matérias-primas